



FLAD

FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

RELATÓRIO
E CONTAS


21

FLAD

FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

RELATÓRIO
E CONTAS

21



“Promovemos o desenvolvimento de Portugal, dos portugueses e das comunidades luso-descendentes através da cooperação com os Estados Unidos da América.”

Índice

Mensagem
da Presidente - p.6

A Fundação
Organização Interna - p.8

I 2021: Recuperação
e concretização

Principais projetos - p.11

Resultados e gestão financeira - p.30

Imagem e Comunicação - p.32

II Atividades FLAD

1. Ciência e Tecnologia - p.34

2. Educação - p.42

3. Arte e Cultura - p.46

4. Relações Transatlânticas - p.52

5. Responsabilidade Social - p.58

Mensagem Presidente do
Conselho de Curadores - p.63

III Demonstrações
financeiras e anexos - p.66

IV Certificação Oficial
de Contas - p.89

Mensagem da Presidente

2021 arrancou ainda com fortes limitações decorrentes da pandemia, mas com a esperança de que poderia ser um ano de viragem. Apesar dos momentos difíceis marcados por confinamentos e elevados níveis de transmissão do vírus, este ano trouxe também a vacina contra a covid-19 e a sensação de que a pandemia estaria mais próxima do fim.

À semelhança de 2020, a FLAD, tal como tantas outras organizações, testou novamente a sua capacidade de adaptação a um contexto algo imprevisível e deu seguimento à sua missão: criar oportunidades de desenvolvimento para Portugal e para os portugueses em cooperação com os Estados Unidos da América.

Aproveitámos para tornar virtual (e assim intemporal) a exposição da coleção de arte da FLAD, a Festa.Fúria.Femina; investimos na partilha de informação e conhecimento da comunidade luso-americana; apostámos na sensibilização para os problemas de Saúde Mental; fizemos um forte investimento em Cultura; reforçámos o nosso compromisso com a Responsabilidade Social. Sempre dando seguimento, naturalmente, aos nossos apoios regulares à investigação científica e à reflexão sobre temas da atualidade. Mantivemos os Açores como nossa prioridade transversal a todos os domínios de atuação da FLAD.

Foi muito bom ver, em 2021, o retomar dos estágios de investigação nos EUA e também acolher novamente universitários americanos que vieram estudar para Portugal através do nosso programa SIPN (Study in Portugal Network). O período em que a mobilidade foi muito limitada não nos desanimou, muito pelo contrário: evidenciou o quão importante é para portugueses e americanos estarem juntos e trocarem experiências e conhecimento. Acreditamos que o desejo de manter esta ligação viva é cada vez maior e mais importante, pelo que nos dedicámos também a perceber novas formas de tornar estes contactos ainda mais promissores para todos.

Este foi também um ano de lançamento de vários projetos dirigidos a artistas portugueses, tanto no sentido de premiar o seu talento como de abrir portas à sua formação em Portugal e nos Estados Unidos, como as novas bolsas de aperfeiçoamento artístico e o concurso para residências artísticas nos EUA. E concretizámos o Prémio FLAD de Desenho com a escolha de Pedro Tropa como vencedor.

Organizámos também a primeira edição do Outsiders, um ciclo de cinema independente americano para mostrar um outro olhar dos realizadores dos Estados Unidos, além do que nos chega através dos blockbusters. Em 2021 o Outsiders decorreu em Lisboa e em 2022 levámo-lo já aos Açores, na Terceira, no âmbito de um intenso plano de atividades dedicadas ao arquipélago, que ocupa um lugar central na missão da FLAD.

2021 foi também o ano em que se assinalaram os 20 anos do 11 de setembro, uma data que, pelos piores motivos, nos uniu em torno de valores comuns. Foi um momento profundamente marcante, quer a nível individual quer coletivo, que não pode nunca ser esquecido. Por isso, além de analisarmos as consequências do 11 de setembro no domínio da segurança e defesa num evento na FLAD, quisemos também associar-nos a uma edição especial da revista SÁBADO, que oferecemos a universidades, para que a memória se mantenha viva também junto das novas gerações. Para incentivar a reflexão e o estudo sobre segurança e defesa no Atlântico lançámos o FLAD Security Award em parceria com o IDN e o Atlantic Centre.

Na Ciência continuámos a nossa aposta no apoio à investigação científica feita em Portugal e em parceria com os EUA, com a continuação dos Prémios Science Award Atlantic e o Science Award Mental Health. E para levar o gosto e interesse às gerações mais novas lançámos também o Science Award Atlantic Junior destinado aos alunos do ensino secundário.

Trabalhar em parceria e com espírito aberto a novas ideias tem sido a política na FLAD. Acreditamos que o papel de uma fundação como esta será tão mais importante quanto maior for a sua capacidade de entender os desafios da sociedade, a complexidade dos problemas que enfrenta e a necessidade de encontrar respostas inovadoras, em parceria com outras instituições. Para tal, sabemos que é decisivo pensar a médio-prazo, não só do ponto de vista estratégico como de gestão de recursos. Nesse sentido, o bom desempenho da carteira de investimento da FLAD – a sua principal fonte de receitas – é crucial. Num ano marcado pela incerteza e volatilidade nos mercados financeiros, os bons resultados líquidos da FLAD demonstram a qualidade da gestão dos nossos ativos financeiros. Crucial também para que a Fundação consiga atingir os seus objetivos é a equipa FLAD, cuja entrega, empenho e criatividade permitem abrir novos caminhos e alcançar cada vez mais beneficiários.

À data de elaboração deste texto, a guerra na Ucrânia mergulha-nos de novo na incerteza e preocupação. E mostra-nos também a importância de aliados fortes e estáveis. A Aliança Transatlântica surge assim como um pilar essencial para assegurar a paz e segurança dos dois lados do Atlântico, estando a FLAD naturalmente sempre comprometida com o objetivo de a reforçar.

Rita Faden

Presidente da FLAD



A Fundação

A FLAD é o resultado da forte relação entre Portugal e os Estados Unidos da América. Aliados de longa data, os dois países mantêm há muito uma relação próxima, que ganhou intensidade após a II Guerra Mundial: com a adesão de Portugal ao Plano Marshall e OCDE, em 1948, e a sua participação na NATO como país fundador, em 1949, juntamente com o amplo programa de ajuda económica concedido a Portugal para a consolidação democrática, após o 25 de abril de 1974.

Mas um dos momentos mais marcantes para o início da FLAD foi o Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os Estados Unidos da América, em 1983. Nele, o governo português aceitou as facilidades militares pretendidas pelo governo norte-americano, como a continuação da permanência norte-americana na Base das Lajes, até 1991. Em contrapartida, os EUA concordaram em conceder um conjunto de apoios (militares, económicos e energéticos), entre os quais estava a criação da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

A formalização da criação da FLAD deu-se a 20 de maio de 1985, com a aprovação do decreto-lei nº. 168/85. A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento constituiu-se assim como uma instituição portuguesa, financeiramente autónoma e privada, cuja missão é contribuir para o desenvolvimento de Portugal através da relação com os Estados Unidos da América. Nessa data, a FLAD foi dotada com um capital de 85 milhões de euros. É exatamente a gestão deste *endowment* que permite o exercício autónomo da missão da FLAD, para o qual também contribuem outras receitas decorrentes das atividades estatutárias.

Desde 1985, a FLAD tem sido uma ponte entre os dois países, levando os portugueses mais longe, através de bolsas de estudo, prémios, apoios, programas, livros e eventos. Neste âmbito, e pela sua importância social, cultural, científica, de segurança e de defesa, a FLAD considera os Açores um denominador comum na sua atividade, uma prioridade transversal a todos os seus pilares de atuação.

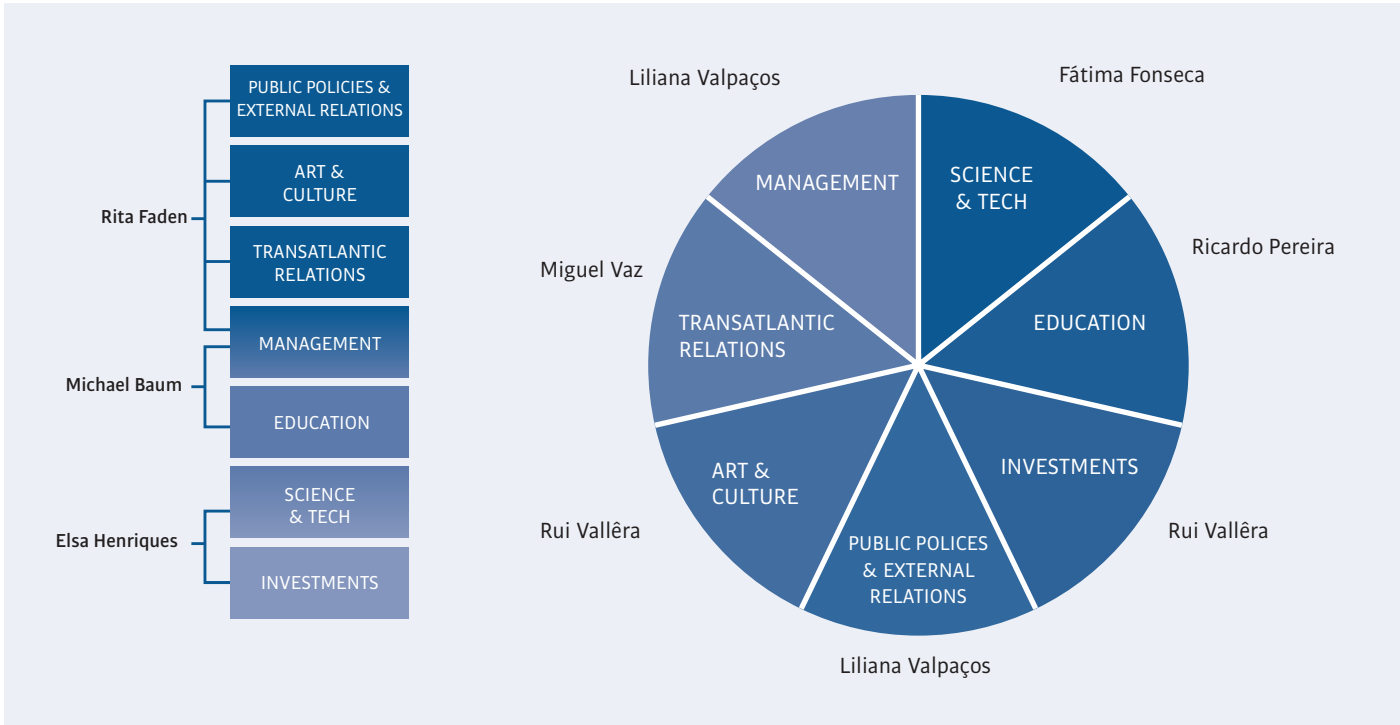


A FLAD é também um espaço de debate e reflexão. Foi pioneira em Portugal ao debater temas como as alterações climáticas e as migrações, promoveu encontros entre personalidades portuguesas e americanas de relevo, dando palco a questões decisivas para a Ciência, a Sociedade, a Ética, a Política e a Cultura.

Membro das principais redes nacionais e internacionais de fundações, como o Centro Português de Fundações (CPF) e o European Foundation Center (EFC), a FLAD é reconhecida como uma das mais importantes fundações portuguesas.

Com foco na Ciência e Tecnologia, Educação, Arte e Cultura e Relações Transatlânticas, a FLAD quer continuar a abrir caminho ao potencial científico, académico e artístico português, fortalecer as comunidades luso-americanas e aproximar pessoas e instituições entre Portugal e os Estados Unidos.

ORGANIZAÇÃO INTERNA



I 2021: Recuperação e concretização

Apesar dos constrangimentos decorrentes da pandemia, mais evidentes no início e no final do ano, 2021 fica na história da FLAD como um ano marcado pela concretização de muitos projetos, alguns deles pensados em 2019, mas que só este ano conseguiram passar à prática.

Além da contínua aposta na formação e no apoio à investigação científica em Portugal, foi feita uma grande aposta na Cultura e no apoio às Artes, decorrente também da consciência de que este foi um setor particularmente afetado pela pandemia. Nesse mesmo espírito, foram escolhidas diversas organizações de ação social – diversas na sua atividade e distribuição geográfica – que receberam ajudas diretas da Fundação para as suas necessidades mais imediatas e estruturais.

A FLAD manteve-se determinada em ultrapassar a distância física, aproximando os dois lados do Atlântico, não só através de projetos comuns, mas de partilha de informação e contacto regular. Por exemplo, na impossibilidade de realizar o encontro com legisladores americanos de origem portuguesa, o Legislators' Dialogue (agora previsto para maio de 2022), procurou-se manter a proximidade com a comunidade luso-americana através dos canais digitais da Fundação e lançando projetos estruturais para o conhecimento do perfil da comunidade e apoio à sua valorização.

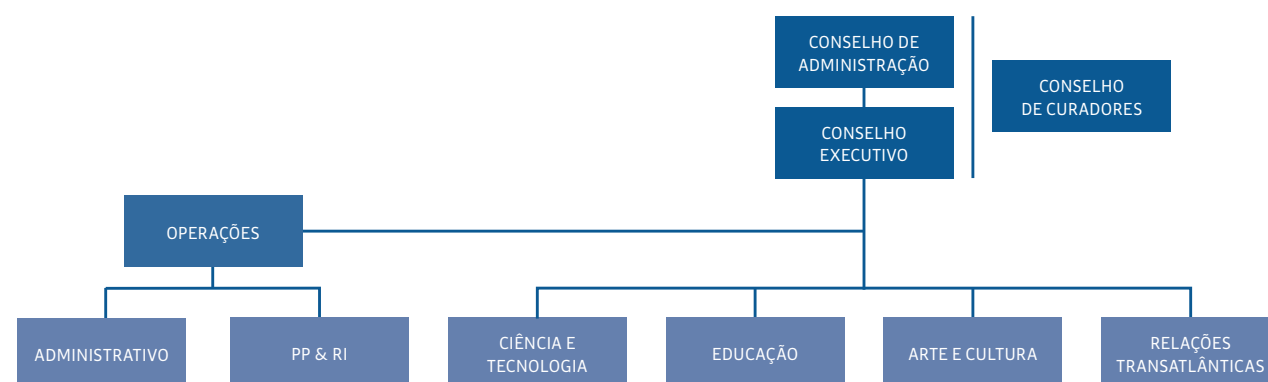
2021 foi também um ano de reforço da aposta da FLAD na Saúde Mental, não só através do apoio à investigação clínica, mas também no contributo para disseminação de informação sobre este tema, numa parceria com o Observador.

Num ano em que se assinalaram os 20 anos do 11 de setembro, a FLAD, como fundação portuguesa que nasce de e para a relação com os EUA, não poderia deixar de intervir na reflexão que este contexto exige.

Nas próximas páginas são revisitados os principais projetos do ano de 2021, muitos deles primeiras edições que, à luz dos resultados obtidos, levam a FLAD a estar confiante de que serão projetos de continuidade.

No final deste capítulo é feita ainda uma breve análise dos resultados financeiros de 2021 e das linhas gerais que orientam a gestão do endowment da Fundação, decisivas para a longevidade e manutenção dos recursos da FLAD.

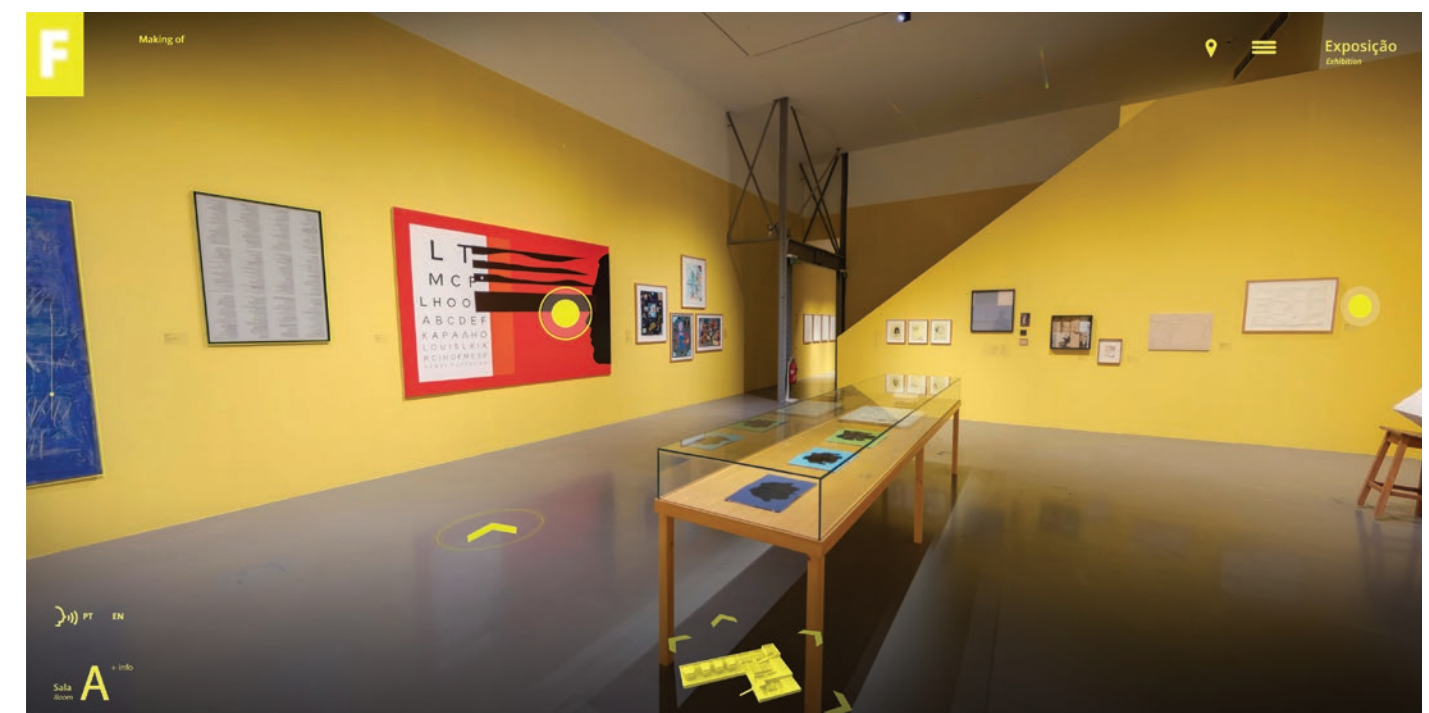
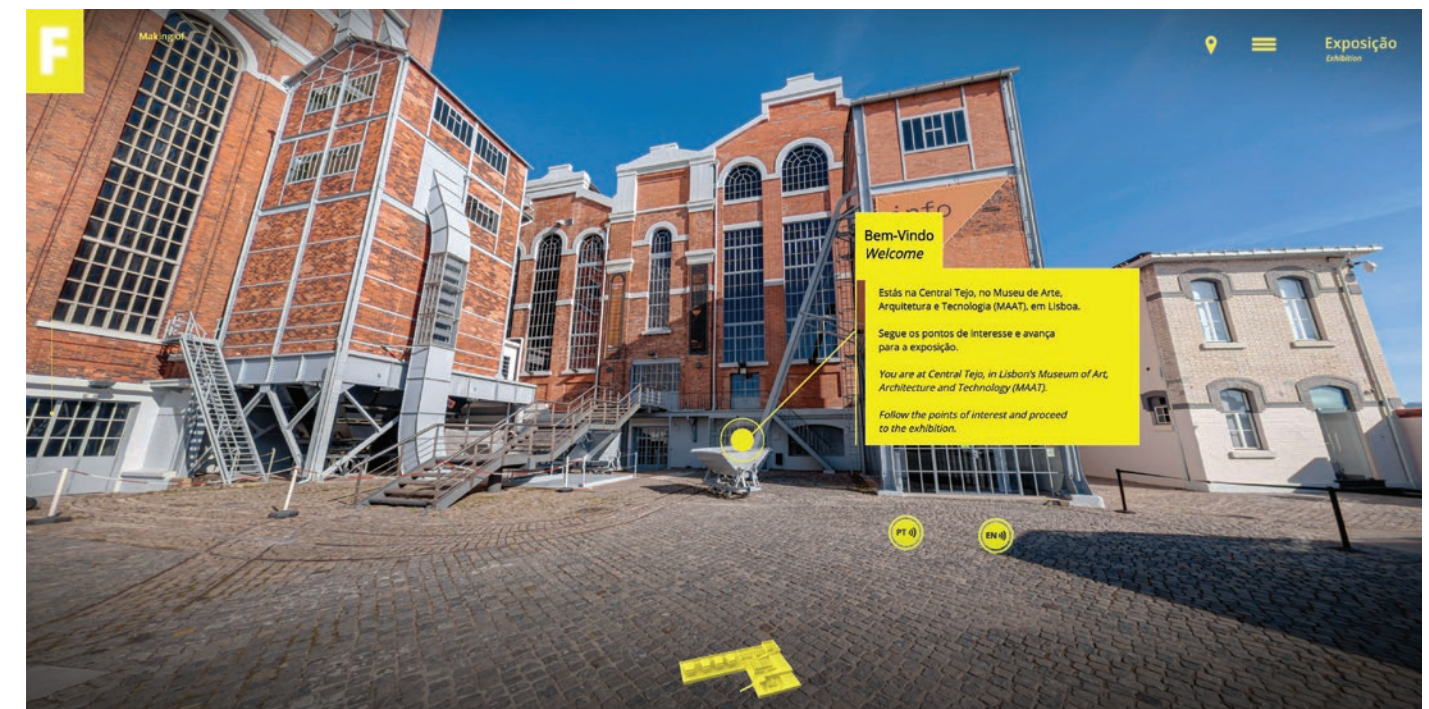
ORGANOGRAMA POR ÁREA



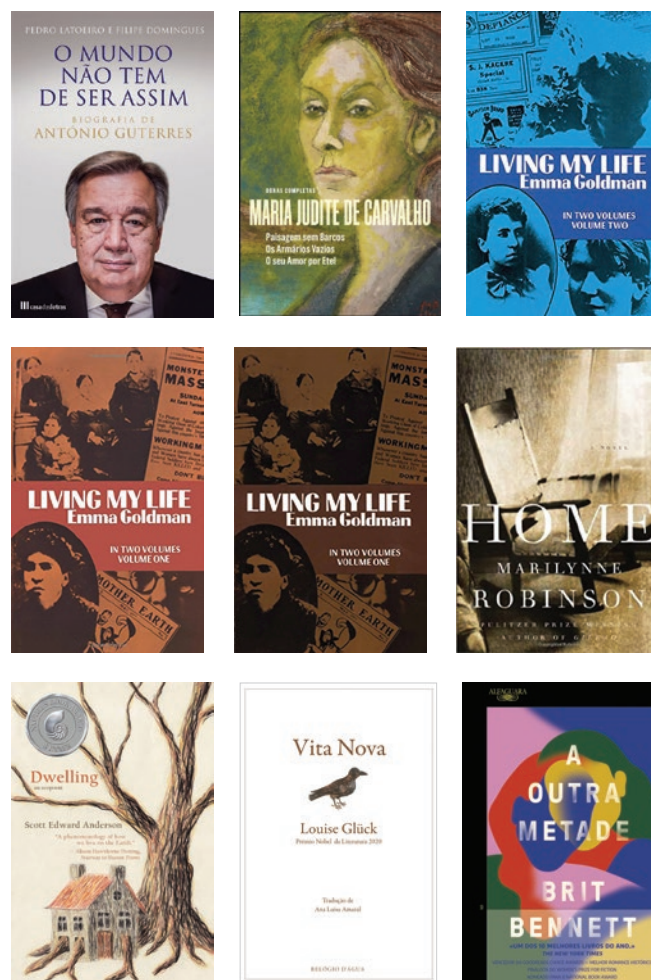
Arte e Cultura: Prémios, Cinema e uma exposição virtual

Quando 2021 começou, ainda estava aberta a exposição Festa.Fúria.Femina, no maat, onde foi possível conhecer mais de 200 obras da coleção de Arte Contemporânea da FLAD.

Por ser de tal forma marcante para a Fundação e pela importância da coleção para a História da Arte em Portugal, a FLAD optou por registar esta exposição e eternizá-la num espaço virtual. Acessível em Inglês e Português, a F.F.F. virtual foi já vista por mais de 1.200 pessoas, distribuídas por Portugal e pelos EUA, e continua a ser uma ferramenta importante de divulgação da coleção da FLAD.



Chegaram também ao mercado os primeiros livros selecionados pela FLAD no âmbito do seu programa de Traduções. Esta aposta, que visa ajudar as editoras portuguesas a viabilizar a edição de livros americanos em Portugal e contribuir para a internacionalização de livros de autores portugueses, teve mais duas edições em 2021, com candidaturas de elevado nível de qualidade. Ficam aqui alguns dos livros selecionados:



“O concurso de apoio à tradução de obras literárias da FLAD veio colmatar uma lacuna que condicionava a diversidade e consistência da oferta de literatura e ensaística norte-americana no nosso país. Uma expressiva maioria de países europeus têm programas estatais de apoio à tradução; o mesmo acontece, em menor escala, em alguns países da Ásia e da América Latina, constituindo estes programas um importantíssimo estímulo à tradução e difusão das literaturas dos respetivos países de origem e promovendo a multiculturalidade e representatividade nos países de destino. Até à criação deste concurso lançado pela FLAD, não existia qualquer tipo de programa de apoio à publicação de literatura norte-americana em Portugal, apesar de a oferta literária daquele país ser provavelmente a mais plural e pujante do mundo.”

CLARA CAPITÃO, DIRETORA EDITORIAL, PENGUIN RANDOM HOUSE GRUPO EDITORIAL PORTUGAL

“Subvention support from FLAD has allowed us to work with the pre-eminent translators of Portuguese literature and has provided the institutional and financial security to see these years-long projects through to successful publication.

A perfect case in point: New Directions was privileged to publish Fernando Pessoa’s Book of Disquiet in what we believe to be its best translation into English, by Margaret Jull Costa. Thanks to FLAD’s support, we do not have to stop with Pessoa’s best-known work. We can turn our attention to hidden, more difficult masterpieces.”

JOHN BARRINGTON, BUSINESS AND SUBVENTIONS MANAGER, NEW DIRECTION PUBLISHING



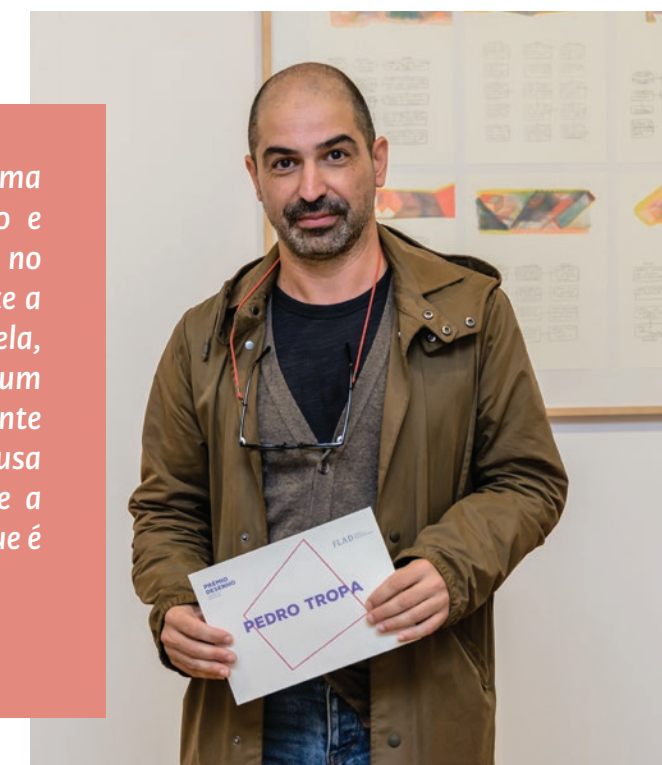
Um dos momentos mais relevantes deste ano foi a atribuição do Prémio FLAD Desenho, cujo vencedor foi Pedro Tropa.

O Desenho é uma disciplina muito presente na coleção de Arte Contemporânea da FLAD e está na génese da produção artística de muitas outras disciplinas.

Numa parceria com a Drawing Room, foi feita uma exposição dos 10 finalistas (de mais de 340 candidaturas recebidas) e atribuído um prémio de 20 mil euros ao vencedor.

“A criação deste prémio aparece oportunamente numa altura em que tanto discutimos as formas de apoio e reconhecimento do trabalho artístico, encontrando no Desenho um papel fundamental. É um prémio que nasce a partir de uma importante coleção que tem, também ela, essa especialidade e parece-me clara a intenção de ser um reconhecimento do trabalho desenvolvido e uma importante ajuda para a sua continuação. Receber um prémio causa uma perplexidade e um abalo. Vive-se a estranheza e a admiração pública do trabalho privado e solitário, porque é importante dar a ver, apreciar, escolher e criticar.”

PEDRO TROPA, VENCEDOR DO PRÉMIO FLAD DE DESENHO 2021





O último trimestre de 2021 ficou marcado pelo lançamento de três oportunidades de apoio à formação artística: as Bolsas de Aperfeiçoamento Artístico, as Residências Artísticas e a Curso de Artes Visuais. Estas iniciativas decorrem da vontade da FLAD de contribuir para a formação e produção artística.

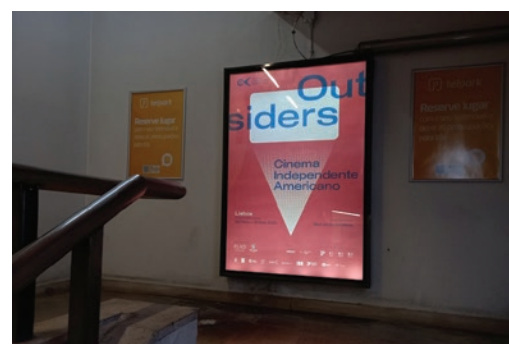


Em novembro, chegou o Outsiders. O primeiro ciclo de cinema independente americano, uma coprodução da FLAD e do Cinema São Jorge, trouxe a Portugal filmes independentes de jovens realizadores dos Estados Unidos.

Nestes filmes é revelado um novo olhar sobre a América contemporânea, diferente daquele que nos chega através dos blockbusters americanos.



Com a programação de Carlos Nogueira, este ciclo abriu com o filme Tiny Furniture e contou, dias depois, com a presença de Joe Swanberg para a realização de uma masterclass em Lisboa.



Agora prestes a chegar à Ilha Terceira, nos Açores, o Outsiders promete tornar-se um evento regular para os apreciadores de cinema, tanto no Continente como nos Açores.

Ciência e Tecnologia: Atlântico e Saúde Mental, para todos

Com o lançamento da 2ª edição do FLAD Science Award Atlantic, chegaram à FLAD muitas dezenas de candidaturas que continuam a dar testemunho da qualidade da comunidade científica. A vencedora foi a de Renato Mendes, o cientista que se propôs a chegar aos Açores através do Caravel, uma embarcação não tripulada, para melhor conhecer o Atlântico, nomeadamente as zonas de difícil acesso.

Com a atribuição de 300 mil euros, Renato Mendes vai poder concretizar um projeto que envolve algum grau de risco e imprevisibilidade, mas que é muito promissor.

“ Talvez tivesse sido possível implementar um projeto como o JUNO sem este prémio, mas nunca teria sido possível implementá-lo em tão curto espaço de tempo, nem com o potencial de parcerias e de apoio que tem surgido após termos ganho o prémio. Qualquer campanha no mar envolve diversos riscos operacionais, o que inviabiliza alguns apoios para projetos deste nível. No entanto, este passo experimental é necessário e fundamental. ”

RENATO MENDES





Mas porque o Atlântico é um mundo para todos explorarem, a FLAD lançou também o FLAD Science Award Atlantic Junior, destinado aos alunos do ensino secundário.

Em parceria com a Ciência Viva, este prémio é um convite aos jovens estudantes para investigarem o oceano e um estímulo para que se apaixonem pela Ciência.

“Podemos dizer que Portugal é essencialmente Mar. Contudo, além de o Atlântico ser ainda pouco explorado, é especialmente muito pouco conhecido e protegido. O FLAD Science Award Atlantic contribui para melhorar o conhecimento científico e apoiar o desenvolvimento de soluções tecnológicas mais sustentáveis e eficientes para a monitorização e exploração do Atlântico.

O FLAD Science Award Atlantic Junior surge como uma forma de estimular a curiosidade científica em torno do Oceano, convidando os jovens a pensar sobre ele e os desafios que encerra.”

ELSA HENRIQUES, ADMINISTRADORA DA FLAD



A Saúde Mental continua a ser um dos temas centrais da atividade da Fundação. Foi também lançada a 2ª edição do FLAD Science Award Mental Health e conhecido o vencedor da primeira edição, Pedro Morgado, com um projeto de investigação clínica dedicado ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo.



“Comecei o primeiro ano do curso de Medicina há 20 anos e em todo este período não se realizou qualquer ensaio desta dimensão na doença obsessivo-compulsiva em Portugal. As oportunidades que se abrem com este prémio são verdadeiramente espantosas. Além disso, o prémio também nos ajudou à constituição de uma equipa que se dedicará ao estudo da compulsividade e do stress - é um marco institucional muito importante.

Há dois objetivos que realmente perseguimos com este projeto. Em primeiro lugar, ficaríamos felizes se conseguíssemos encontrar marcadores cerebrais mais específicos desta doença e da sua evolução clínica. Em segundo, seria uma grande conquista se algumas das pessoas que não melhoram com os tratamentos que existem pudessem beneficiar do fármaco que vamos testar - isso seria sem dúvida uma enorme alegria.”

PEDRO MORGADO





Ao longo do ano, e em parceria com a Ordem dos Psicólogos, a FLAD transformou as suas sextas-feiras nas Mental Health Fridays, dando a conhecer mais sobre o tema através dos seus canais digitais.

Através de breves questões e respostas, foram sendo partilhados detalhes sobre diferentes desafios à Saúde Mental, tal como recursos para procurar ajuda.

Mas o ponto alto no âmbito na sensibilização para os temas da Saúde Mental foi a estreia do Labirinto, uma série de entrevistas feitas pelo Observador a figuras públicas portuguesas, que se prolonga em 2022. Nestas entrevistas, conduzidas pela jornalista Sara Antunes de Oliveira, foram abordados temas como a bipolaridade, o burnout, a ansiedade e o luto.



Relações Transatlânticas: combater a distância e pensar o futuro



2021
**FLAD
ATLANTIC
SECURITY
AWARD**

ATLANTIC — CENTRE — idn Instituto da Defesa Nacional

Em 2021 foi lançada a primeira edição do FLAD Atlantic Security Award.

Trata-se de uma parceria entre a FLAD, o Centro do Atlântico e o Instituto da Defesa Nacional, que pretende estimular e distinguir a investigação de excelência em temáticas relevantes para a Segurança e Defesa no Atlântico. O prémio é anual e distingue duas propostas de elevado mérito científico nesta área. Os vencedores recebem um financiamento de 20 mil euros para desenvolverem os seus projetos.

“Sinto-me muito honrada com este prémio, que é um reconhecimento do trabalho que tenho desenvolvido como investigadora nos últimos anos. Este prémio permite dar continuidade à minha trajetória de investigação no âmbito da gestão das migrações e da sua relação com a segurança marítima e a segurança humana.”

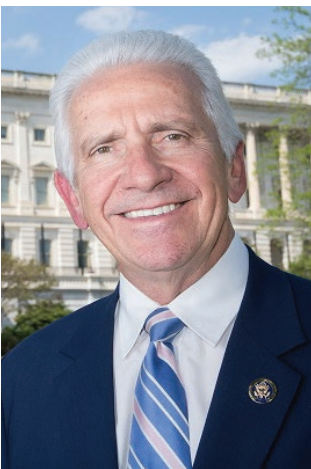
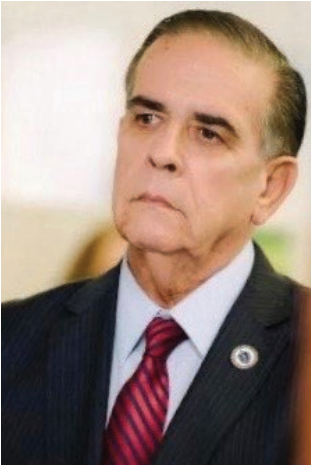
SUSANA FERREIRA, VENCEDORA
DA 1ª EDIÇÃO DO FLAD ATLANTIC
SECURITY AWARD



“Fico muito feliz com este prémio, porque vem de um país onde as práticas sociais e a imaginação transcendem a divisão entre terra e mar.”

FRANK MATTHEIS, VENCEDOR DA 1ª EDIÇÃO DO FLAD
ATLANTIC SECURITY AWARD





A FLAD criou também uma base de dados de lusodescendentes eleitos, desde o Congresso ao Governo local, passando pelo Senado e Câmara de Representantes estaduais, na sua maioria com origens açorianas.

O objetivo é dar a conhecer estes líderes em Portugal e entre a comunidade, assim como o trabalho que desenvolvem para defender os interesses dos luso-americanos e promover a relação entre Portugal e os Estados Unidos nas respetivas instituições.

“The International Politics Seminars hosted by FLAD were extremely impactful and proved real-world insights to transatlantic relations between Portugal and the United States. These seminars directly shaped my studies, and I will be focusing on the impact of foreign aid on Portuguese Energy policy.”

JACK DE OLIVEIRA,
PARTICIPANTE DO INTERNATIONAL POLITICS SEMINAR
E DOUTORANDO NA UNIVERSITY OF SOUTH CAROLINA

Organizou-se também um conjunto de três seminários para jovens luso-americanos, com professores portugueses de Relações Internacionais, para lhes dar a conhecer uma perspetiva europeia da relação transatlântica.

Com perfis académicos e profissionais muito diversos entre si, estes jovens têm em comum o interesse pela política internacional e pela visão de especialistas portuguesas sobre o mundo atual, visão essa à qual geralmente não têm acesso.



Os 20 anos do 11 de Setembro foram também assinalados na Fundação.

Pela importância da memória das vítimas e do impacto que estes eventos ainda têm na nossa vida, a FLAD organizou uma conferência com dois portugueses com papéis centrais neste período: António Vitorino, então comissário europeu para a Justiça e Assuntos Internos, e Francisco Seixas da Costa, na altura representante de Portugal junto das Nações Unidas.

09 | 11

20 anos depois



E porque a relação entre Portugal e Estados Unidos é praticamente inesgotável, o podcast Atlantic Talks cumpriu, em 2021, a sua segunda temporada.

Convidados como Mário Centeno, Isabel Capelo Gil, Filipe La Féria, Gonçalo Cadilhe, Livia Franco e David Simas (nas fotos, com o jornalista Filipe Santos Costa) deram a conhecer novas perspetivas aos nossos ouvintes, numa série de entrevistas que terminou com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.



Para que as novas gerações mantenham viva a memória desta data que mudou o rumo da História, a FLAD apoiou uma edição especial da revista SÁBADO dedicada em exclusivo a esta data. Foram depois distribuídos exemplares por diversas universidades.

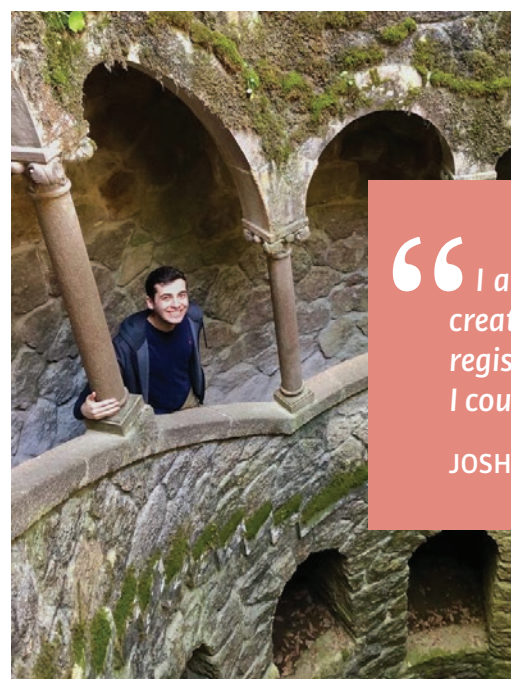




Educação: os primeiros sinais de regresso

Um dos momentos mais gratificantes de 2021 aconteceu em setembro, quando alunos universitários americanos chegaram a Lisboa para um semestre de estudo e imersão cultural.

Foram os primeiros desde março de 2020, quando a pandemia obrigou a um regresso antecipado dos que se encontravam a estudar em Portugal ao abrigo do SiPN. O retomar da atividade do programa foi um importante sinal de que a dita normalidade estaria mais perto.



“I am so impressed with SiPN’s organization and commitment to creating an immersive study abroad experience. From helping me register for classes to hosting field trips and local cultural events, I couldn’t be more grateful to be in Portugal with SiPN!”

JOSH KAPLAN, ALUNO DO SEMESTRE DE OUTONO 2021



“Portugal has been one of the best times of my life and exceeded all my expectations. I’ve made friends with so many International Students from around Europe, traveled to many different regions of Portugal, all the while getting the experience of living in a major European city.”

JANTZEN O’TOOLE, ALUNO ANO LETIVO 2021/2022



Foi também lançada uma campanha digital de captação de alunos americanos e de promoção de Portugal e da língua portuguesa como destinos atrativos e importantes.



Foi também um ano importante para lançar as bases de uma presença robusta e em parceria da oferta universitária portuguesa na NAFSA, a principal feira de study abroad nos Estados Unidos, que regressa em 2022 à sua versão presencial.

Além do programa SiPN, a FLAD tem vindo a desenvolver outras formas de potenciar a internacionalização das universidades portuguesas, algo que entende ser decisivo para o desenvolvimento do país.

“O ano 2021 foi de transição na área de educação, devido ao impacto da pandemia e outras mudanças dentro da FLAD. Uma nova iniciativa foi a criação do grupo de trabalho USA-Portugal Campus - uma parceria entre a FLAD, a Agência Nacional Erasmus+ e a Comissão Fulbright -, que visa criar uma comunidade de partilha, tanto online como em reuniões regulares e presenciais, sobre as melhores práticas no recrutamento de alunos americanos para as instituições de ensino superior em Portugal.

Os objetivos passam não só por um crescimento significativo no número de alunos recrutados nos próximos três anos, mas também por uma maior diversidade no tipo de aluno recrutado e na qualidade da oferta em Portugal — medida pelo número de novas parcerias internacionais assinadas e as creditações externas.

Outras novas iniciativas na Educação que estavam em fase de planeamento na segunda metade de 2021 e vão ter a sua estreia durante o ano 2022.”

MICHAEL BAUM, ADMINISTRADOR DA FLAD



Responsabilidade social: atuar onde e como é mais necessário

Depois de, em 2020, a FLAD ter reagido ao contexto de emergência alimentar identificado pelo Banco Alimentar, e de ter apoiado a aquisição de material de proteção para os profissionais hospitalares e de segurança, em 2021 decidiu-se diversificar mais a intervenção da ação social, em âmbito e em localização geográfica.

De entre as 12 instituições apoiadas, há dois projetos reveladores da diversidade de ações a que a FLAD se propôs em 2021: o Lar Mãe de Deus e a Academia de Música e Dança do Fundão.



O Lar Mãe de Deus, uma das mais sólidas instituições sociais de São Miguel, nos Açores, atua em diferentes áreas, entre elas o acolhimento de crianças e adolescentes cujas famílias não têm condições de os manter no seio familiar. Com as dificuldades económicas decorrentes da pandemia, o número de crianças na instituição aumentou e a organização confrontou-se com carências excecionais. O ensino à distância trouxe também novos desafios e necessidades.

A FLAD apoiou a instituição através da criação de contas correntes junto dos comerciantes locais para compra de bens alimentares e vestuário. Doou 13 computadores e facilitou a compra de uma carrinha para transporte das crianças.



A Academia de Música e Dança do Fundão pertence à Santa Casa da Misericórdia, existe desde 1994 e tem contribuído de forma inequívoca para o desenvolvimento das Artes no Fundão. Ao longo de 27 anos, os seus alunos já conquistaram centenas de prémios e têm contribuído para a afirmação do Fundão como uma região dedicada à Cultura. Com a pandemia, menos alunos tiveram condições para adquirir instrumentos musicais essenciais à aprendizagem, numa época em que a partilha dos mesmos estava condicionada pelo risco de contágio.

Assim, a FLAD doou 10 mil euros em instrumentos musicais, algo que permitiu a dezenas de alunos dar continuidade ao seu estudo e até possibilitou a aprendizagem de novos instrumentos inexistentes até então.

“Num momento em que muitas associações se sentiram profundamente afetadas pelos efeitos da pandemia - quer na capacidade de obter apoios, quer na gravidade dos problemas dos seus beneficiários -, a FLAD sentiu o dever, enquanto fundação portuguesa, de estar junto de organizações muito diversas entre si, tanto a nível geográfico como da natureza da sua atuação”

RITA FADEN, PRESIDENTE DA FLAD

Gestão financeira

No ano de 2021, a FLAD apresentou resultado líquidos bastante superiores aos de 2020, decorrente do desempenho da carteira de investimento, cujo detalhe é feito nas próximas páginas. O resultado líquido deste período, mais de 10 milhões de euros, é o segundo mais elevado obtido pela administração atual desde que tomou posse e representa um incremento importante na valorização do *endowment*. Destaca-se ainda, na comparação com a demonstração de resultados de 2020 (ver capítulo IV), o seguinte:

+2,8%
de subsídios concedidos

+22,3%
de fornecimentos e serviços externos

+9,3%
de gastos com pessoal

+39%
de outros rendimentos

Apesar de estar contemplado em orçamento um valor mais elevado de subsídios a atribuir, esta variação não foi tão expressiva quanto o previsto devido aos efeitos colaterais da pandemia, nomeadamente ao nível da mobilidade.

Os fornecimentos e serviços externos sofreram um aumento relevante devido ao impacto à comissão da gestão da carteira de investimento atribuída e prémio por obtenção de resultados atribuídos à DOLAT.

Os gastos com pessoal sofreram um agravamento particular devido à indemnização associada à saída do administrador James Kelly e à contratação de duas novas colaboradoras em agosto e setembro de 2021.

O aumento dos Outros Rendimentos deve-se à retoma da atividade do programa Study in Portugal Network (SiPN), que mesmo assim se encontra longe dos montantes alcançados em anos regulares pré-pandemia.

É ainda de salientar o valor da imparidade registada em 2021, que ascende a mais de 1.4 milhões de euros, resultando da apreciação de valor do investimento da FLAD na NovEnergia.

Apesar do processo só ter sido concluído no início de 2002, dá-se aqui também nota da venda do prédio sito na Rua Sousa Martins, em Lisboa, cujo contrato de promessa de compra e venda foi assinado pelas partes em setembro de 2021 e cuja escritura foi assinada em janeiro de 2022. Inicialmente adquirido para a construção de uma residência universitária, este prédio foi agora vendido após o Conselho de Administração ter concluído que este projeto escapava ao que é esperado da atuação da FLAD nos dias de hoje.

Endowment

Como Fundação privada e financeiramente independente, o presente e o futuro da FLAD são determinados pela boa gestão do *endowment* e por uma prática consistente de responsabilidade financeira. Em 2021, e apesar de se ter mantido a situação de pandemia nos mercados e alguma tendência de subida de inflação, o desempenho da carteira de investimentos foi claramente positivo.

Posicionamento Estratégico de Longo-Prazo – A construção da carteira manteve subjacente uma lógica de prudência de risco e, sobretudo, alinhada com os objetivos de longo-prazo da FLAD. Este posicionamento, não eliminando em absoluto a panóplia de riscos gerais associados à economia global e aos mercados financeiros, permite enfrentar com resiliência as diferentes condições políticas, económicas e financeiras atuais a que a FLAD está exposta, como ficou demonstrado em 2021. A carteira de investimentos procura replicar de forma prudente o comportamento e a evolução da economia mundial em agregado, através do investimento nas classes de ativos mais relevantes e representativas – dívida pública e de empresas com elevada qualidade creditícia e mercado global de ações. Note-se que durante o ano de 2021 se manteve a política de alienação e redução estrutural de ativos ilíquidos que não se enquadram na política de investimentos em vigor. A exposição atual da carteira a ativos ilíquidos é cada vez mais residual, pretendendo-se continuar a sua alienação durante os próximos exercícios.

Extrema Diversificação – A estratégia em vigor pretende replicar o comportamento da economia mundial em agregado, através de uma exposição a mais de 10 000 títulos diferentes a nível global:

- A componente obrigacionista é composta por uma carteira de títulos com mais de 6500 obrigações de dívida pública e de empresas com elevada qualidade creditícia.
- Na componente de ações, a carteira tem exposição a cerca de 3500 empresas de 50 países, com particular destaque nos mercados desenvolvidos e que representam 95% da capitalização bolsista mundial.

Elevada Liquidez e Redução de Custos - A carteira de investimentos é composta em grande medida por instrumentos financeiros não complexos, através dos denominados “Fundos Índice /Fundos Passivos”. Os fundos índice utilizados apresentam vantagens relevantes, nomeadamente, serem efetivamente de baixo custo e simultaneamente líquidos, permitindo à FLAD a sua alienação e conversão em dinheiro, praticamente em qualquer momento nas bolsas de valores onde se encontram cotados. Na gestão da carteira procura-se minimizar os custos gerais de funcionamento, nomeadamente, os custos de gestão, transação e de custódia.

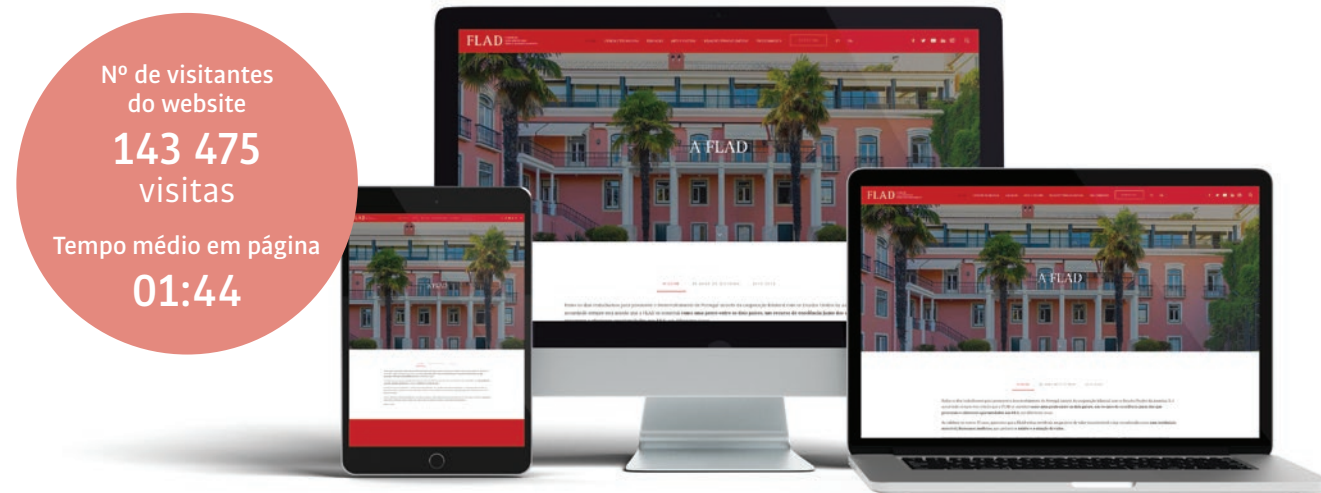


Imagem e Comunicação

A FLAD tem vindo a afirmar-se junto dos seus diferentes *stakeholders* e a dar continuidade a um objetivo: aumentar o reconhecimento da Fundação através da promoção dos seus projetos, de modo a aumentar o seu alcance, a capacidade de captar potenciais novos beneficiários e estabelecer parcerias inovadoras.

Para tal, tem vindo a ser feita uma aposta progressivamente mais consistente nos canais digitais, captando seguidores através do investimento em conteúdos relevantes e não tanto da sua promoção paga.

Esta opção conduz a um crescimento menos rápido, mas mais consistente, no sentido em que os seguidores adquiridos resultam de uma concreta identificação com a marca e não tanto de um impulso decorrente da visibilidade gerada por patrocínios.

SEGUIDORES (A 31 DE DEZEMBRO)



Facebook

1 de jan 2021:	31 de dez 2021:
14898	15619

Taxa de crescimento
4,8%

Seguidores novos:
721



Instagram

1 de jan 2021:	31 de dez 2021:
2643	5642

Taxa de crescimento
113,5%

Seguidores novos:
2999



Twitter

1 de jan 2021:	31 de dez 2021:
1463	2256

Taxa de crescimento
54,2%

Seguidores novos:
793



LinkedIn

1 de jan 2021:	31 de dez 2021:
1706	2984

Taxa de crescimento
74,9%

Seguidores novos:
1278

Novos subscritores das comunicações regulares: **+344**

Para o futuro, o objetivo definido em 2019 continua pertinente: criar oportunidades que permitam desenvolver pessoas e instituições portuguesas, abrindo portas nos EUA. Para o conseguir, acreditamos que é determinante:

- Procurar ativamente trabalhar em rede com outras fundações e instituições de referência;
- Premiar o mérito e a inovação, dentro e fora da FLAD;
- Potenciar a mobilidade entre os dois países, dando a conhecer Portugal, a sua cultura e instituições;
- Ajudar a comunidade luso-descendente a ter maior representatividade, e assim defender melhor os seus interesses;
- Desenvolver projetos no âmbito das políticas públicas, da responsabilidade social e dos objetivos de desenvolvimento sustentável, ancorados na nossa missão, assumindo a defesa do interesse público como garante da legitimidade de atuação na sociedade.



Num momento em que a guerra na Ucrânia veio reforçar a importância da NATO e do alinhamento entre a Europa e os Estados Unidos, a FLAD quer promover a reflexão sobre o papel de Portugal na aliança transatlântica. A Fundação continuará a ser um espaço para debate e análise da atualidade política internacional, lado a lado com os seus parceiros nacionais e internacionais.

“ Esperamos que 2022 seja um ano de consolidação de vários projetos que foram lançados em 2020 e 2021 e que são hoje estruturantes para a FLAD. Mas, se a pandemia permitir, será também um ano de reencontro para a reflexão sobre a aliança transatlântica. ”

RITA FADEN

II Atividades FLAD

01 Ciência e Tecnologia

Promover a aproximação entre Portugal e os EUA é missão estatutária da FLAD, e nela se inclui, necessariamente, o desenvolvimento e apoio de ações inscritas nas áreas da Ciência e Tecnologia em cooperação transatlântica e que resultem na valorização das instituições portuguesas e dos seus recursos humanos, projetando-os internacionalmente, em especial nos EUA.

Trabalhamos assim na construção de programas que perseguem estes objetivos e estamos particularmente atentos aos desafios que o mundo contemporâneo nos coloca diariamente, ajustando as nossas oportunidades de apoio às reais e efetivas necessidades. A ciência e a tecnologia têm-se revelado orientadores de excelência para a ação privada e pública, e os nossos esforços vão no sentido de contribuir cada vez mais e melhor para uma comunidade global valorizada, eficiente, igualitária e equitativa.

Neste domínio, em 2021 demos continuidade aos nossos programas de apoio, parcerias e iniciativas apoiadas, designadamente:

Bolsas de mobilidade

O apoio aos estudos e investigação em mobilidade com os EUA tem constituído programa bandeira na ação da FLAD desde a sua origem, num claro compromisso de contribuir para o desenvolvimento do potencial científico e tecnológico nacional, através da interação entre estudantes, professores e investigadores e respetivas instituições nos dois lados do Atlântico.

Através da atribuição de bolsas pretendemos não só participar no robustecimento da ciência e tecnologia produzida em Portugal, como também dar visibilidade internacional à comunidade científica nacional e facilitar a criação, reforço e estabilização de parcerias entre Portugal e os EUA.

Beneficiam destes programas de bolsas todos os que pertencem à comunidade académica e científica em Portugal, bem como as instituições portuguesas de origem dos bolseiros.

Os recursos financeiros desta área são direcionados para a atribuição de prémios científicos, de bolsas para mobilidade do conhecimento, para a constituição de parcerias e programas conjuntos com outras instituições, como é exemplo o Governo Regional dos Açores e a Comissão Fulbright, bem como para a concessão de outros apoios que, pela sua natureza e pertinência, permitem perspetivar resultados alinhados com a missão e as prioridades da FLAD.

R&D@PhD

Com estas bolsas, apoiamos a realização de estágios nos EUA com duração até um ano e em todos os domínios científicos. Em 2021 as bolsas foram direcionadas para estudantes de doutoramento afiliados a instituições portuguesas, nacionais ou estrangeiros residentes, para a realização de estadias de investigação nos EUA no âmbito dos seus planos de estudo e do seu projeto de tese.

📁 Área - C&T
📁 Área - Ciências Sociais
📁 Área - Humanidades

8 bolsas

Papers@USA

A FLAD apoia a deslocação de investigadores portugueses, de todos os domínios científicos, aos EUA para apresentação de comunicações orais em conferências e eventos académicos.

📁 Área - C&T **1 bolsa**
📁 Área - Ciências Sociais **1 bolsa**

Bolsas USA@PT

Apoio ao acolhimento de cientistas norte-americanos de todas as áreas do conhecimento em iniciativas promovidas por instituições portuguesas.

📁 Área - C&T **6 bolsas**
📁 Área - Ciências Sociais **6 bolsas**
📁 Área - Humanidades **5 bolsas**

FLAD Science Award Atlantic

Com os Prémios de Ciência pretendemos participar na evolução dos jovens e promissores cientistas que desenvolvem investigação em Portugal e gerar oportunidades para, em início de carreira, constituírem equipas e desenvolverem investigação em torno de projetos de longo termo, sólidos e duradouros, em áreas que, pela sua relevância e pertinência, merecem especial atenção e que muitas vezes são difíceis de arrancar ou manter pelo alargado horizonte temporal dos resultados.

O Science Award ATLANTIC, instituído em 2020, está orientado para o estudo do Atlântico com vista a uma melhor compreensão das interações entre oceanos, atmosfera e espaço, no contexto das alterações climáticas. cremos que este prémio aumenta a notoriedade nas áreas de investigação atlântica, através do apoio a jovens investigadores de elevada qualidade que pretendam desenvolver os seus planos de investigação em Portugal em estreita interação com instituições e cientistas de referência nos EUA.

FLAD Science Award Atlantic 2020: Rui Seabra

2021 correspondeu ao primeiro ano de execução da investigação de Rui Seabra, investigador do CIBIO-InBIO da Universidade do Porto premiado na 1ª edição do prémio, em 2020, e os resultados alcançados são muito animadores, tendo sido possível caminhar mais do que o inicialmente proposto e previsto.

O projeto, intitulado **CCTBON - North Atlantic Coupled Coastal Temperature and Biodiversity Observation Network**, estuda o impacto das alterações climáticas na biodiversidade das zonas costeiras de maré do Atlântico, através da criação da maior rede do mundo para medir a temperatura e seus efeitos na biodiversidade.



“ Não tenho qualquer dúvida de que não seria possível desenvolver este projeto sem o prémio da FLAD, pela simples razão que este projeto apenas terá o seu dataset “bandeira” daqui a uma década. Ora, projetos com horizontes tão alargados raramente são suportados através dos mecanismos “normais”. Em contrapartida, e tal como mencionado acima, assim que a FLAD apostou neste projeto a ideia como um todo passou a ser vista como mais viável, o que culminou na obtenção de financiamento extra. ”

**RUI SEABRA, VENCEDOR DO FLAD
SCIENCE AWARD ATLANTIC 2020**

FLAD Science Award Atlantic 2021: Renato Mendes

A 2ª edição do FLAD Science Award ATLANTIC galardoou Renato Mendes, investigador do CoLAB +Atlantic em ligação com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, que se propôs desenvolver o projeto “**JUNO - Robotic exploration of Atlantic waters**”, que vai permitir aumentar o conhecimento científico do oceano e recolher dados a partir de um veículo autónomo de superfície integralmente sustentável – o Caravel. O projeto desenvolverá o software deste inovador veículo, a sua avaliação e teste operacional, culminando numa viagem de longa duração no Oceano Atlântico. Os dados obtidos pelo Caravel permitirão acrescentar um novo conhecimento sobre a dinâmica de fenómenos, com especial ênfase naqueles que, por vezes, duram apenas alguns dias ou semanas.



FLAD Science Award Mental Health

A FLAD considera ser necessário investir em investigação clínica numa área estratégica e com forte impacto na comunidade, e em que os apoios são escassos e muito direcionados para projetos de natureza meramente académica ou científica, sem ligação imediata aos clínicos que diariamente observam, registam e tratam indicadores da doença mental.

Este prémio é dirigido a jovens investigadores em início de carreira e a trabalhar em instituições portuguesas. Pretende-se com o prémio alavancar os seus projetos de investigação clínica e entender como fatores biológicos, experiências de vida e história familiar, entre outros determinantes, podem levar a transtornos mentais.

FLAD Science Award Mental Health 2021: Pedro Morgado

O vencedor da 1ª edição do FLAD Science Award Mental Health foi Pedro Morgado, psiquiatra e investigador no ICVS - Life and Health Sciences Research Institute, da Faculdade de Medicina da Universidade do Minho, com o projeto

“A new hope for resistant Obsessive-Compulsive Disorder - innovative strategies for outcome prediction and treatment”,

focado no transtorno obsessivo-compulsivo e que, seguindo uma metodologia inovadora que inclui ensaio clínico, representa uma esperança no tratamento desta doença através da utilização de um fármaco disponível para a doença de Parkinson. Se positivamente validada, esta investigação terá significativos impactos na saúde, na medida em que cerca de 50% dos doentes obsessivo-compulsivos são resistentes aos tratamentos habituais com antidepressivos ou psicoterapia.



FLAD@Açores Ciência e Tecnologia – RAEGE-Az Missão UC Berkeley

Como impulso ao estabelecimento de parcerias técnicas e científicas sólidas com os EUA que fomentem transferência de conhecimento e projetos colaborativos, a FLAD apoiou um programa de acolhimento de especialistas da Universidade da Califórnia, em Berkeley, numa missão de visitas de infraestruturas e projetos de I&D relacionados com as tecnologias espaciais instaladas na Região e localizadas em Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Pico e Graciosa.

Esta missão permitirá estabelecer atividade científica em rede e identificar conjuntamente in loco áreas de interesse comum nas temáticas do espaço e monitorização da Terra, prevendo-se enorme potencial na abertura de linhas de colaboração e projetos de I&D.

Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais - Associação RAEGE-Az

A FLAD e o Governo Regional dos Açores associaram-se e decidiram contribuir para o desenvolvimento da atividade científica e técnica da RAEGE-Az, mediante um apoio financeiro durante 3 anos e em partes iguais, com vista à contratação de um engenheiro sénior para gerir a implementação da Rede nos Açores. Do protocolo resultou a posição ocupada pelo engenheiro aeroespacial João Ferreira que, desde janeiro de 2020, é diretor da Estação Geodésica Fundamental de Santa Maria, com a missão de otimizar o seu funcionamento, implementar um laboratório de engenharia, reforçar a colaboração com equipas técnico-científicas internacionais e acompanhar a instalação da Estação Geodésica Fundamental das Flores.

Em termos operacionais, a RAEGE-Az gere as infraestruturas locais e as atividades de I&D no domínio da atuação das tecnologias espaciais e representa o Governo Regional dos Açores na Portugal Space.

“ Este projeto permite a construção de 2 estações nos pontos extremos do arquipélago dos Açores (Flores e Santa Maria), duas ilhas pequenas em que qualquer investimento numa nova área estratégica tem um impacto bastante considerável nestas comunidades, logo pela oportunidade de fixar os locais que vão para fora tirar cursos nas STEM e de permitir a instalação de novas pessoas altamente qualificadas para estas ilhas. Estamos bastante orgulhosos dos resultados alcançados nestes últimos 2 anos. Sem o apoio da FLAD, este sucesso, que tanto orgulha esta equipa, não seria possível num espaço tão curto de tempo. ”

JOÃO FERREIRA



FLAD@Açores Ciência e Tecnologia – Air Centre

O Air Centre vai reunir em julho de 2022 na Terceira, Açores, cerca de 30 investigadores, nacionais e estrangeiros, para um debate multidisciplinar em torno da mais recente produção científica e tecnológica com foco na inteligência computacional e robótica na área dos oceanos.

O Symposium on Advances in Ocean Observation tem a liderança de Kanna Rajan, investigador sénior nos EUA e professor visitante na Faculdade de Engenharia do Porto, e que tendo sido beneficiado por uma Fulbright Fellowship, inscreveu esta ação no seu plano de trabalhos no Air Centre.

A iniciativa conta com o financiamento de diversas instituições de referência nos EUA (ONR, NOAA, NSF e The Ocean Foundation, entre outras), do Governo Regional dos Açores e o apoio da FLAD vai viabilizar a participação de 3 cientistas nas áreas das ciências oceânicas e engenharia, em início de carreira, e oriundos de zonas do globo menos representadas nestes fóruns.

FLAD Science Award Atlantic Júnior

A FLAD e a Ciência Viva lançaram uma iniciativa conjunta focada no Atlântico e dirigida a alunos do ensino secundário e profissional de todas as escolas portuguesas – continente e ilhas. Nasceu assim este prémio com o propósito de promover nos mais jovens a curiosidade e interesse pela ciência e tecnologia, o gosto pelo trabalho em equipa e de aprender fazendo, dando visibilidade ao seu papel na compreensão do Atlântico e à sua importância para a sustentabilidade do planeta e para as comunidades que o rodeiam.

Grupos de até 5 alunos orientados por um professor apresentarão as suas propostas de aplicações práticas facilitadoras da monitorização do Atlântico e dos seus ecossistemas ou que promovem o uso sustentável dos seus recursos, através da realização de um protótipo, maquete instrumentada ou produto biotecnológico.

A 1ª edição do concurso conducente ao prémio foi lançada em setembro de 2021 e decorre durante o ano letivo 2021-2022, com várias fases de formação e construção, culminando na entrega dos seguintes prémios FLAD às equipas vencedoras:

- 1º lugar** uma viagem aos EUA e a oferta de equipamentos/materiais tecnológicos no valor de 2.000€;
- 2º lugar** equipamentos/materiais tecnológicos no valor de 2.000€;
- 3º lugar** equipamentos/materiais tecnológicos no valor de 1.500€.

A Embaixada dos Estados Unidos da América em Portugal, reconhecendo a importância e alcance do Atlântico Júnior, associou-se ao prémio, e oferecerá 15 computadores às escolas das 15 equipas selecionadas para a fase final.

Programa de cooperação FLAD/Comissão Fulbright

Fruto de princípios e objetivos programáticos comuns, a FLAD e a Fulbright construíram uma parceria sólida e duradoura que tem contribuído ao longo de mais de duas décadas para a cada vez maior aproximação entre Portugal e os Estados Unidos da América, nos domínios da produção, partilha e transferência de conhecimento.

Valorizando a formação académica e a investigação científica apoiamos anualmente alguns programas Fulbright, garantindo o financiamento de diversas bolsas para a mobilidade de portugueses e norte-americanos.

Em 2021, a FLAD concedeu 4 bolsas no âmbito do programa Bolsa FLAD/Fulbright para Investigação, que apoia estudantes de mestrado portugueses e cria oportunidades para desenvolverem parte dos seus projetos de tese em universidades ou centros de investigação nos EUA, durante 4 meses e em qualquer domínio científico. Foram beneficiados os seguintes candidatos:



MESTRANDO	ORIGEM	DOMÍNIO	DESTINO
Bruna Coelho	Univ. Coimbra	Antropologia	New York University
Clara Marques	Univ. Lisboa	Arquitetura e Urbanismo	Johns Hopkins University
José Cordeiro	Univ. Lisboa	Matemática	Harvard University
Rafael Cordeiro	Univ. Lisboa/IST	Engenharia Eléctria	Carnegie Mellon University

Igualmente reafirmámos o nosso apoio ao programa FLAD/Fulbright Open Study/Research Award, que beneficia estudantes e investigadores americanos que planeiam estudos e estadias em instituições portuguesas, tendo sido concedidas 3 bolsas:

ESTUDANTE INVESTIGADOR USA	ORIGEM	DOMÍNIO	DESTINO
Colleen Beatriz	Univ. of Massachusetts-Amherst	Saúde Pública	Univ. Beira Interior
Gabriel DeSantis	Univ. of Pennsylvania	Ciência de Materiais	International Iberian Nanotechnology Laboratory
Sarah Philo	Univ. of Washington Seattle	Saúde Pública	Univ. Lisboa/IST

Equipas portuguesas na ISEF – International Science and Engineering Fair

A ISEF é a maior competição em ciência destinada a estudantes pré-universitários, desenvolvida pela Society for Science & the Public (Washington) e que reúne anualmente nos EUA jovens cientistas oriundos de todo o mundo.

A Fundação da Juventude é a entidade portuguesa filiada na ISEF e a responsável pela mobilização nacional para a participação no certame, através do concurso para Jovens Cientistas que anualmente organiza. Daqui saem apuradas as equipas vencedoras para a participação na ISEF, que agregam estudantes e professores em torno da ciência, despertando-os para a descoberta e o trabalho de partilha, com forte potencial na orientação de futuras carreiras de cientistas. A ida aos EUA representa não só a oportunidade para conhecer e interagir com colegas de todo o mundo, mas também participar e ouvir os mais prestigiados cientistas, engenheiros e empresários, que partilham conhecimentos em inúmeras *talks*.

Apesar da ISEF 2021 ter decorrido em modelo virtual, a FLAD não deixou de apoiar a participação das equipas vencedoras no concurso, concedendo um patrocínio que permitiu cobrir os encargos com as inscrições dos 9 alunos e 4 professores dos projetos vencedores:

ÁREA/PROJETO	EQUIPA/PROFESSOR	ESCOLA
Informática	Nuno Brito e Castro, Bruno Ferreira e Jorge Correia / Fátima Pais	Agrupamento de Escolas Dr. Serafi Leite S. João da Madeira
Física	João Carvalho Álvares / João Vieira	Agrupamento de Escolas D. Maria Braga
Física	André Ribeiro e Larissa Andrade / Helena Rodrigues	Agrupamento de Escolas Clara de Resende Porto
Biologia	Beatriz Fernandes, Joana Couto e Diogo Heleno / Rui Fernandes	Esc. Sec. Eng.º Acácio Calazans Duarte Marinha Grande

Fogos Florestais - Projeto CANARY IN THE MINE, Wildfires and rural communities in the Mediterranean Hinterland

Silvia Benedito, professora na Graduate School of Design da Harvard University, em parceria com a Câmara Municipal de Arganil e o Instituto Superior de Agronomia, organizou uma missão de cooperação técnica e científica, composta por duas sessões de trabalho e debate em torno dos fogos rurais, com especial enfoque na importância de alterações dos ambientes e culturas agrícolas e florestais, tornando-os mais eficazes na resiliência e viabilidade socio-ecológica das comunidades.

As sessões, que decorreram em Arganil e Lisboa, em outubro de 2021, acolheram a participação de alunos de Harvard que, no âmbito do Laboratório Canary in the Mine, formularam propostas de recuperação de solos e envolventes queimadas, tendo por base 10 comunidades rurais situadas em Arganil, nas áreas ardidas de 2017. A FLAD apoiou, assim, a deslocação a Portugal das alunas Echo Chen e Sarah Doonan.

FIC.A 2021

2021 marcou a realização em Portugal do primeiro Festival Internacional de Ciência, iniciativa organizada pela Senciencia e que decorreu no Palácio e Jardins do Marquês, em Oeiras, de 12 a 17 de outubro.

Durante uma semana, mais de 17.500 visitantes (dos quais cerca de 16.000 alunos) tiveram oportunidade de assistir e experimentar centenas de eventos científicos – atividades, exposições, conferências e concertos, num ambiente único e exclusivamente dedicado à ciência e à tecnologia, com o propósito de trazer a ciência à sociedade, envolvendo todos, desde os públicos mais jovens até aos adultos, com especial enfoque na Escola e na Família.

A FLAD apoiou o FIC.A e viabilizou a integração na programação de conteúdos distintos e inovadores, designadamente a dinamização de uma sessão interativa sobre saúde mental a cargo de Pedro Morgado, premiado pelo FLAD Science Award - Mental Health em 2021; e a apresentação pelo Maestro Martim Sousa Tavares, de uma *lecture concert* baseada na obra do compositor norte-americano John Luther Adams e dedicada à relação entre a música, a ecologia e o ativismo, evento no qual se fez acompanhar pela pianista Mrika Sefa, e que marcou o encerramento do Festival.



APGES – Apoio a estudantes sírios

Em 2021 foi renovado o apoio à Plataforma Global para o Ensino Superior nas Emergências, nova designação para o movimento anteriormente criado para apoiar estudantes sírios, e que agora vai mais longe, considerando ajuda na prossecução dos estudos superiores em Portugal a todos os estudantes que provêm de zonas do Globo particularmente afetadas por guerras ou conflitos.

Foram assim concedidas 3 bolsas de estudo para estudantes que frequentam programas doutorais na Universidade do Minho (Engenharia Mecânica), Universidade de Lisboa/ISEG (Economia) e Universidade do Porto (Economia e Gestão).

02 Educação

O ano de 2021 continuou a pôr à prova a resistência e a capacidade de adaptação das instituições e seus colaboradores, mantendo-se fortes restrições aos contactos presenciais, característica fundamental das iniciativas que desenvolvemos.

Esta realidade exigiu o redesenho e o desenvolvimento de soluções alternativas para garantir a continuidade. Nesse sentido, a FLAD adaptou-se e criou mecanismos para incentivar a continuação dos seus programas regulares e até criou novas iniciativas.

Apesar das adversidades, ficou comprovada a resiliência e o interesse dos programas com a Biblioteca Nacional de Portugal e com a Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas - Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Ainda no plano nacional com expressão internacional, salienta-se o regresso ao envolvimento da FLAD na organização e apoio às instituições de ensino superior portuguesas, nomeadamente na coorganização do pavilhão nacional “Study & Research in Portugal” na maior feira e conferência relacionada com internacionalização nos EUA - a NAFSA, em 2021, de forma remota.

No plano internacional, a parceria com a Universidade da Califórnia, Berkeley, permitiu que se desenvolvessem experiências de mobilidade envolvendo bolseiros doutorandos no âmbito dos apoios FLAD Junior Visiting Researcher em Berkeley. A reabertura da Universidade de Brown para as suas atividades em modo presencial, permitiu a ida do FLAD/ Brown University Visiting Professor previamente selecionado, assim como possibilitou a retoma do processo concursal anual para este programa selecionando-se com sucesso os *visiting professors* para o ano letivo 2022/2023. Foram também reforçadas parcerias, nomeadamente o acordo celebrado com o IIE - Institute of International Education/ US State Department - Bureau of Educational and Cultural Affairs para a atribuição de bolsas Gilman Scholarships para desenvolvimento de estudos em Portugal e o acordo com o Instituto Camões que permitiu continuar iniciativas em curso, assim como implementar três cátedras pioneiras conjuntas FLAD/Camões IP para a promoção de língua, cultura e mobilidade de estudantes para Portugal, sediadas em universidades nos EUA - na University

of Massachusetts Amherst (Cátedra Lídia Jorge), na University of Rutgers New Brunswick (Cátedra Três Marias) e na Brigham Young University e University of Utah (Cátedra Cultura Portuguesa no Utah).

No âmbito da mobilidade de estudantes, o ano foi naturalmente complexo. O programa Study in Portugal Network (SiPN) foi afetado pelas restrições impostas durante grande parte do ano. No entanto, depois de retomada a operação em pleno com a chegada de novo grupo de estudantes semestrais, na segunda metade do ano de 2021, a formalização de novos programas SiPN - Advanced Liberal Arts in Lisbon @ Faculdade de Letras e Emerging Topics in STEM @ Instituto Superior Técnico e as manifestações de interesse recebidas para 2022 deixam prever excelentes perspetivas para o futuro.



Parceria Institucional FLAD/Camões - Instituto de Cooperação e da Língua I.P

A FLAD e o Instituto Camões renovaram esforços de cooperação para a promoção da língua e cultura portuguesas nos Estados Unidos. Essa cooperação traduziu-se em quatro atividades: promoção dos exames NEWL em Português, em parceria com a American Councils for International Education; o desenvolvimento de programas de formação de professores de língua e cultura portuguesas; a doação de materiais pedagógicos para o ensino da Língua Portuguesa nesse país; e a implementação de Cátedras FLAD/Camões em universidades americanas que funcionam como suportes para atividades que promovem a língua e cultura portuguesa nestas universidades.

Protocolo com a Universidade de Brown

Esta parceria, existente desde 1993, prevê um concurso anual para seleção de dois professores visitantes em Brown (um por semestre). Prevê ainda um apoio às atividades dinamizadas pelo Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros, para promoção da língua e cultura portuguesas.

Em 2021, o campus de Brown retomou alguma normalidade, permitindo a um dos professores selecionados, José Pedro Monteiro, lecionar no semestre de outono de 2021. A professora Sofia Sampaio selecionada em 2021, irá lecionar no semestre de Primavera de 2022.

Protocolo com o Centro de Estudos Portugueses - Universidade da Califórnia Berkeley

Desde 2020, o apoio FLAD visa apoiar a contratação de diretor executivo do CEP, a promoção de agenda de eventos em Berkeley relacionados com Portugal e aquisição de bibliografia relevante para as bibliotecas da universidade (Baincroft e Main Stacks), assim como financiamento para bolsas Junior Visiting Researcher at UC-Berkeley e bolsa FLAD/Pinto Fialon que financia mestrados ou doutoramentos para dois estudantes portugueses aceites em Berkeley.

Em 2021, a FLAD selecionou 4 bolseiros para Visiting Researcher@Berkeley para desenvolverem a sua pesquisa no âmbito do seu doutoramento, em áreas tão diversas quanto a arquitetura, bioquímica, direito administrativo e química. Não foram recebidas candidaturas à bolsa FLAD/Pinto Fialon também devido às dificuldades acrescidas de admissão em Berkeley e restrições de aprendizagem presencial, durante a pandemia.



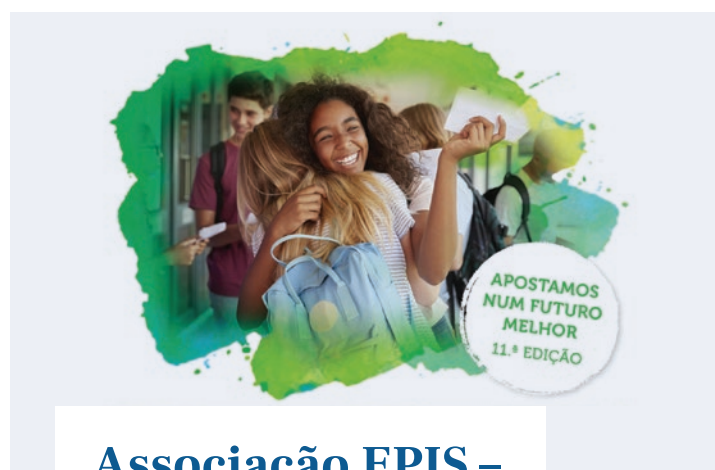
North American Foreign Studies Association (NAFSA) - 2021 Annual Conference

Valorizando a importância da promoção do ensino e das universidades portuguesas junto de outros mercados, a FLAD continua a apostar na presença de Portugal na NAFSA, a maior feira mundial de instituições de ensino dedicada à sua divulgação e internacionalização. Em 2021, a FLAD cofinanciou e coorganizou a presença do pavilhão “Study & Research in Portugal”, em ambiente virtual, na NAFSA 2021 - Designing Our Shared Future. Estiveram presentes no pavilhão 15 instituições nacionais:

🏠 Instituto Politécnico de Leiria; Universidades Lusíada (Lisboa e Norte); Instituto Politécnico do Porto; Faculdade de Letra - Universidade de Lisboa; ISEG Lisbon School of Economics & Management - Universidade de Lisboa; Instituto Politécnico de Lisboa; ISCTE Business School; Escola Superior de Saúde de Alcoitão; Instituto Superior Técnico - Universidade de Lisboa; ISMAI e IPMAIA; Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; Universidade Europeia; Study in Lisbon - Câmara Municipal de Lisboa; Study in Portugal Network - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e a Agência Nacional Erasmus+

Study in Portugal Network

O programa SiPN, desenvolvido pela FLAD em parceria com o ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, a Universidade Católica Portuguesa, a Universidade de Lisboa e a Universidade Nova de Lisboa tem como principal objetivo o incremento do número de estudantes provenientes de universidades americanas a desenvolverem programas de estudo em Portugal. Em 2021 o SiPN retomou a sua operação com a chegada de quatro estudantes provenientes da Emory University (Georgia), Pitzer College (Califórnia), San Diego State University (Califórnia) e University of Massachusetts Amherst. A dois deles foi-lhes atribuída uma bolsa de estudo parcial por parte da FLAD. A 16 de setembro assinaram-se novos protocolos que dão âmbito à criação de novos programas SiPN em evento realizado no auditório FLAD intitulado de “Novos Programas, Novas Audiências”.



Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social

O trabalho desenvolvido pela EPIS no âmbito da formação e educação dirigida a jovens desfavorecidos tem sido acompanhado pela criação do programa de Bolsas Sociais EPIS.

4 bolseiros selecionados para mestrado.

Bolsas FLAD/Biblioteca Nacional de Portugal e FLAD/Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Foram lançados os concursos ao abrigo das parcerias FLAD/Biblioteca Nacional de Portugal e FLAD/Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas - Arquivo Nacional da Torre do Tombo. O período da bolsa foi alargado para até três meses. Estes programas destinam-se a investigadores de universidades norte-americanas e pretendem contribuir para o estudo e a pesquisa documental em torno da história, língua e cultura portuguesa e lusófona.

Dos concursos lançados em 2021 foram selecionados 12 candidatos com vínculo a diferentes universidades nos EUA.



Ocean Alive – “Mapeamento das Pradarias Marinhas no Estuário do Sado”

Na comemoração do 6º aniversário, a Ocean Alive lançou o programa “Guardiões das pradarias”, que visa assegurar a continuidade da profissão e papel das pescadoras como monitoras das pradarias marinhas, e o mapeamento de 14 pradarias marinhas no estuário do Sado.

Com o apoio da FLAD, as “Guardiãs do Mar” mapearam a pradaria da “Ponte Pêra”, uma longa e estreita faixa no interior da península de Tróia com cerca de 570m2. Esta pradaria é constituída por duas espécies de ervas marinhas, a Zostera marina e a Zostera noltei.

Internacionalização das Instituições de Ensino Portuguesas nos EUA

A FLAD, em conjunto com a Agência Nacional Erasmus + (MCTES) e a Comissão Fulbright Portugal, desenvolveu um plano de ação direcionado para as IES portuguesas de forma a contribuir para a melhoria e aceleração de processos de internacionalização para os EUA, nomeadamente para uma presença adequada de Portugal na Conferência/Feira anual de referência nos EUA, a NAFSA, assegurando-se a reserva atempada do espaço para o certame de 2022 que permitiu acesso a localização mais central e de maiores dimensões.

FLAD/Gilman Scholarships 21

A FLAD e o US Department of State’s Benjamin A. Gilman International Scholarship Program celebraram um acordo para a atribuição de bolsas de estudo destinadas a estudantes do ensino superior dos EUA que queiram prosseguir os estudos em Portugal, e que, tendo elevado mérito académico, necessitem de apoio financeiro.

Livro “As Áfricas no Mundo e o Mundo nas Áfricas”

Este projeto colaborativo, integra textos de investigadores de diversos países, promovendo o estudo comparado de obras literárias produzidas em diferentes línguas (africanas e/ou eurófonas), analisando-se confluências e divergências entre elas em determinados períodos da história.

03 Arte e Cultura

Procuramos aproximar a realidade cultural dos dois países, possibilitando que artistas e agentes culturais portugueses possam explorar ou consolidar presenças no território americano, e que artistas ou agentes culturais dos EUA possam mostrar o seu trabalho no nosso país, criando ligações com os seus congêneres portugueses e com o público português em geral.

Desta forma, criamos ou apoiamos programas que perseguem estes objetivos e estamos particularmente atentos aos desafios que o mundo contemporâneo nos apresenta, adaptando as nossas possibilidades de apoio às reais e efetivas necessidades. Os recursos financeiros desta área são direcionados para a atribuição de um prémio de desenho, de programas de bolsas para aperfeiçoamento artístico, para residências artísticas nos EUA e para o apoio à tradução de obras literárias portuguesas e americanas, entre outros. Apostamos também na divulgação da nossa coleção de arte contemporânea e dos seus artistas, seja através de exposições próprias, seja através do empréstimo de obras para outras exposições, bem como através da atribuição de outros apoios que, pela sua natureza e pertinência permitam prever resultados em linha com a missão e prioridades da FLAD. Nesta área, durante o ano de 2021, foram vários os nossos programas, parcerias e iniciativas apoiadas, tais como:

Bolsas FLAD/AiR351 – Art in Residence

Keren Benbenisty e Adriana Ramic foram as artistas que durante o ano de 2021 beneficiaram deste programa de bolsas apoiado pela FLAD para residências artísticas, na Air351, em Cascais, para artistas ou curadores de nacionalidade americana ou que residam nos EUA.

Ópera “O Espelho Lento”

A FLAD atribuiu um apoio para a criação da ópera de câmara baseada no conto “O Espelho Lento” de Richard Zimmer a uma equipa constituída pelo próprio Richard Zimmer, pelo libretista Hugo Mezena, pela realizadora Solveig Nordlund e pelo compositor Tiago Cabrita.

Re_Act – Residência Artística

A FLAD apoiou o Re_Act Contemporary, programa de residências artísticas na ilha Terceira, nos Açores, possibilitando que os artistas Allison Janae Hamilton, Virginia Lee Montgomery e Diogo Evangelista, e a curadora Margarida Mendes, participassem na edição de 2021.

Atlântida – Revista de Cultura

A edição LXVI da Atlântida – Revista de Cultura, editada pelo Instituto Açoriano de Cultura, recebeu um apoio da FLAD.

Livro “My Sweet Fayal”

A FLAD apoiou a edição do livro My Sweet Fayal da autoria de Elisa Gomes da Torre e publicada pela Letras Lavadas Edições, nos Açores. Esta obra reúne um conjunto de textos manuscritos, até agora inéditos, escritos por J. Pierpont Morgan (fundador do banco J. P. Morgan & Company) durante o período em que, com quinze anos (entre 1852 e 1853), viveu na ilha do Faial para recuperar de uma doença que o debilitou a nível motor.

AngraJazz

A 22ª edição do AngraJazz, festival de música jazz que decorreu em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, de 1 a 4 de outubro, e que trouxe vários músicos americanos de renome, como o trio de Bill Frisell, mereceu mais uma vez o apoio da FLAD.

Walk&Talk 2021

O Walk&Talk, um dos festivais culturais de referência nos Açores, celebrou a sua 10ª edição entre os dias 15 e 24 de julho, na ilha de S. Miguel. A FLAD apoiou mais uma vez este festival, possibilitando a vinda de vários artistas dos EUA.



Arquipélago de Escritores

A FLAD voltou a apoiar o Arquipélago de Escritores. Este encontro literário reuniu em Ponta Delgada e em Angra do Heroísmo escritores portugueses, oriundos dos Açores e do continente, assim como escritores internacionais.

Tremor Festival

A FLAD apoiou o Tremor Festival, que se realizou de 7 a 11 de setembro, na ilha de São Miguel, nos Açores, possibilitando a vinda do músico americano Jerry The Cat, que apresentou a sua música em conjunto com a Escola de Música de Rabo de Peixe. O Tremor é um festival cultural e artístico que toma São Miguel como um palco privilegiado para a música.

Salazar em New Bedford

Este livro resultou da investigação que o autor, Rui Correia, efetuou na Universidade de Massachusetts em Dartmouth e que contou com o apoio da FLAD. A investigação incidiu sobre o jornal Diário de Notícias da comunidade portuguesa de New Bedford, Massachusetts, o único jornal português que, durante o Estado Novo, gozava de liberdade de imprensa. Publicado pela Guerra e Paz com o apoio da FLAD, é um documento histórico importante para compreender uma era complexa e a forma como os emigrantes portugueses da Nova Inglaterra viam o regime de Salazar.

BoCA – Biennial of Contemporary Arts

A FLAD apoiou a 3ª edição deste festival de artes visuais, artes cénicas, performance e música, que decorreu em Lisboa, Almada e Faro e que possibilitou a vinda de convidados dos EUA, como o realizador Gus Van Sant, que trouxe a peça de teatro Andy baseada na vida e obra de Andy Warhol ao Teatro D. Maria II.

Port/Post/Doc: Film & Media Festival

A FLAD apoiou a participação do realizador de cinema norte-americano Theo Anthony na 8ª edição deste certame que decorreu de 19 a 28 de novembro de 2021.

Leonor Vasconcelos Rodrigues: Juilliard School

A FLAD atribuiu uma bolsa para compartilhar despesas da frequência no primeiro ano do curso de música na Juilliard School em Nova Iorque.

Operafest Lisboa 2021

A FLAD associou-se à Operafest Lisboa 2021 atribuindo-lhe um apoio para a realização da edição de 2021 que decorreu de 20 de agosto a 11 de setembro.

Documentário “Saudade – A love letter to Portugal”

A FLAD apoiou a realização do documentário “Saudade – A love letter to Portugal” da autoria de Neal Slavin.

19ª Edição do DocLisboa – Festival Internacional de Cinema

O DocLisboa é um dos mais reconhecidos e maiores festivais de cinema em Portugal, tendo um papel muito importante na internacionalização do cinema independente e documental português, assim como na divulgação do cinema documental estrangeiro no nosso país. O apoio da FLAD ao DocLisboa tem sido importante para a vinda de convidados americanos, possibilitando a concretização de projetos e parcerias com o Harvard Film Archive, a CalArts e o centro artístico UnionDocs.

Mal-Amanhados– Os Novos Corsários das Ilhas

Tendo em vista uma maior projeção internacional, e em particular nos EUA, da série televisiva “Mal-Amanhados – Os Novos Corsários das Ilhas” a FLAD atribuiu um apoio à edição em DVD para o mercado americano.

Arte Institute, Nova Iorque

No ano em que o Arte Institute comemorou o seu 10º aniversário, a FLAD renovou a sua participação como Corporate Patron Member desta organização, tendo contribuído financeiramente para as atividades realizadas em 2021.

Gabriel Abrantes

A FLAD atribuiu um apoio a Gabriel Abrantes, realizador luso-americano, que possibilitou a realização de filmagens em Nova Iorque para o seu mais recente projeto cinematográfico.



1ª Bienal de Joalheria Contemporânea de Lisboa

A PIN – Associação Portuguesa de Joalheria Contemporânea de Lisboa recebeu um apoio da FLAD que possibilitou vinda de duas especialistas americanas convidadas para acompanhar e divulgar em diferentes meios mediáticos esta edição da 1ª Bienal de Joalheria Contemporânea de Lisboa que decorreu em diferentes espaços da cidade.

Filme “Da Anunciada”

A FLAD atribuiu um apoio para a realização do filme “Da Anunciada” de Bernardo Cabral, que adapta para cinema o romance com o mesmo título de Madalena San-Bento.

Coleção de Arte e Exposições

A coleção de arte contemporânea da FLAD foi criada em 1986 como parte integrante de uma visão que considera a cultura essencial para o desenvolvimento económico e social em Portugal. A coleção de arte tem sido a âncora de uma série de iniciativas, como exposições, projetos próprios e projetos em colaboração com outras instituições culturais. Em 2021, a FLAD manteve a colaboração com instituições culturais nacionais e internacionais, dando continuidade à política de empréstimos de obras da sua coleção.

«A ESCRITORA – ANA HATHERLY NA COLEÇÃO DA FLAD»

Coproduzida pelo Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas e a FLAD, a exposição esteve patente naquele centro de artes na Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel, de 27 de março a 20 de junho de 2021. Com a curadoria de João Mourão, diretor do Arquipélago, foi a primeira exposição da artista nos Açores. Ana Hatherly é a artista mais representada na Coleção da FLAD, com 222 obras da sua autoria.



COLEÇÃO DE ARTE DA FLAD – EMPRÉSTIMOS

Durante o ano de 2021, a FLAD emprestou à Fundação de Serralves várias obras de arte para diversas exposições e itinerâncias, tais como: empréstimo de duas obras de Paulo Pascoal e de Rui Toscano para a exposição “Ambientes Habitados. Fotografia e Vídeo na Coleção de Serralves” no Museu de Serralves, quatro obras de Ângelo de Sousa para a exposição “Ângelo de Sousa: Quase tudo o que sou capaz” no Museu da Vila Velha em Vila Real, onze obras de Helena Almeida para a exposição “Helena Almeida - Habitar a obra”, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, dez obras de Rui Sanches para a exposição “Rui Sanches: Obras da Coleção de Serralves” no Convento Corpus Christi em Vila Nova de Gaia, duas obras de Ângelo de Sousa para a exposição “Ângelo de Sousa: Quase tudo o que sou capaz” na Galeria Municipal de Barcelos, e duas obras de Manuel Rosa e Xana para a exposição “O Regresso do Objeto: Arte dos Anos 1980 na Coleção de Serralves” no FACE – Museu Municipal de Espinho.

A FLAD emprestou ainda cinco obras de Gaëtan da sua coleção à Fundação Carmona e Costa para a exposição “Gaëtan” na Sociedade Nacional de Belas Artes, duas obras de Michael Biberstein para a exposição “No Reino das Nuvens: Os Artistas e a Invenção de Sintra” no MU.SA – Museu de Artes de Sintra, uma obra de Menez para a exposição “Tudo o que eu quero - Artistas portuguesas de 1900 a 2020” no Museu Calouste Gulbenkian. O vídeo documental da performance “ROTURA” da autoria de Ana Hatherly, em depósito na coleção na FLAD, foi emprestado para a exposição “Dibujar es hablar con el silencio” no Museo Vostell Malpartida - Malpartida de Cáceres. A FLAD mantém o acordo de empréstimo de longa duração com as Nações Unidas, para três obras da sua coleção, da autoria de Ângelo de Sousa, integrarem a mostra de arte internacional patente na Residência Oficial do Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, em Nova Iorque, EUA.

Programa de Tradução de Obras Literárias

No âmbito das suas atividades de incentivo à cooperação entre Portugal e os Estados Unidos da América no domínio da Cultura, a FLAD lançou em 2021 duas edições do concurso de tradução regular. Trata-se de um programa regular de apoio à divulgação de livros (ficção e não ficção) de autores portugueses nos Estados Unidos da América e de autores deste país em Portugal.

FFF – visita virtual

A visita virtual da exposição Festa. Fúria. Femina. – Obras da Coleção FLAD, que teve lugar no MAAT entre setembro de 2020 e janeiro de 2021, foi lançada no dia 18 de maio de 2021, e é uma plataforma online gratuita, disponível em português e inglês, com informação visual, escrita e oral, que permite uma experiência da exposição muito próxima da realidade.



Outsiders – Cinema Independente Americano

O Outsiders – Cinema Independente Americano foi um ciclo de cinema independente americano, uma coprodução do Cinema São Jorge (EGEAC) e da FLAD. Ao longo de nove dias, foram exibidos 22 filmes de realizadores independentes, produzidos nos EUA entre 2006 e 2020, alguns deles premiados em festivais como Sundance, SXSW, Tribeca ou Berlim e nunca antes exibidos em Portugal.

Prémio FLAD Desenho 2021

O Prémio FLAD Desenho 2021, no valor de 20.000€, foi um concurso aberto à comunidade artística residente em Portugal com idade superior a 28 anos que ocorreu entre agosto e outubro de 2021. Os trabalhos dos 10 finalistas foram expostos na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa.

Este projeto foi construído em parceria com a Drawing Room Lisboa, que criou o contexto para a apresentação da exposição e do vencedor, o artista Pedro Tropa.



04 Relações Transatlânticas

O fortalecimento dos laços entre Portugal e os Estados Unidos é transversal a todas as atividades da FLAD. Decorre da nossa missão a aposta na relação com a comunidade luso-americana e também na informação da opinião pública e promoção de investigação académica em Portugal sobre temas relevantes para a relação transatlântica.

2021 foi um ano em que se mantiveram grande parte dos desafios colocados em 2020 pela emergência sanitária, nomeadamente no que diz respeito ao contacto direto com a diáspora portuguesa nos Estados Unidos. Foi, por isso, necessário continuar a desenvolver formas alternativas de manter a proximidade e aprofundar os laços.

Alargámos e aprofundámos a nossa relação com as novas gerações de luso-americanos. Procurámos mostrar-lhes a importância dos laços entre Portugal e os Estados Unidos e dar-lhes a conhecer um Portugal moderno, incentivando-os a afirmarem a sua identidade portuguesa nos Estados Unidos, e contribuindo para o aprofundamento da sua relação com membros da comunidade, de gerações anteriores, que têm desenvolvido um trabalho exemplar ao longo dos anos.

Se a criação de novas iniciativas com novos públicos foi o foco, não deixámos, contudo, de manter o contacto permanente com as principais instituições comunitárias nos Estados Unidos, como o Portuguese American Leadership Council of the United States (PALCUS), a California Portuguese American Coalition (CPAC), o Portuguese Beyond Borders Institute (PBBi), a Luso-American Education Foundation (LAEF), entre outros.

No âmbito do conhecimento e investigação em temas de política internacional, reforçámos a aposta na diversificação dos nossos interlocutores, criando novas oportunidades e desenvolvendo novas iniciativas na área da ciência política e relações internacionais. Mantivemos uma atitude de compromisso com o apoio ao estudo da Aliança Atlântica em Portugal numa época em que se colocam desafios decisivos e oportunidades únicas à Europa e ao nosso país.



Em 2021, assinalou-se o 20º aniversário dos ataques de 11 de setembro em Nova Iorque e Washington. Num contexto de crescente insegurança, a FLAD apostou em iniciativas que promoveram, na sociedade portuguesa, a reflexão sobre o impacto deste acontecimento e desafios atuais na política internacional.

Numa nova parceria com o Ministério da Defesa Nacional, através do Atlantic Centre e do Instituto da Defesa Nacional, premiámos dois investigadores na primeira edição do FLAD Atlantic Security Award, cujos projetos serão desenvolvidos durante o ano de 2022.

Por fim, reforçámos a parceria de longa data com o Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI) e desenvolvemos novos projetos com o German Marshall Fund of the United States (GMF). Também continuámos a trabalhar com a AmCham (Câmara de Comércio Americana em Portugal) e o American Club of Lisbon.

Todas estas iniciativas permitiram estender o impacto da ação da FLAD nos dois países. Este foi também um ano de revisão estratégica e de preparação de iniciativas que virão, colhendo os frutos das relações estabelecidas em 2021.

Azorean Portuguese Dairy Farm Recognition Project

Com o intuito de preservar a herança portuguesa nos Estados Unidos, a FLAD contribuiu para a construção de um mural de azulejos que apresenta uma leitaria rodeada de calçada portuguesa, em homenagem aos produtores de leite portugueses em Tiburon, na Califórnia. O projeto é liderado por dois líderes comunitários de Tiburon: Vasco Morais e Connie Paiva-Maddox.

Associação MMF Alumni Portugal

Com o apoio da FLAD, a associação MMF Alumni Portugal, que reúne os portugueses que ao longo dos anos participaram no programa Marshall Memorial Fellowship (MMF) do German Marshall Fund of the United States (GMF), realizou dois webinars:

“The World After Trump”

com Bill Antholis, CEO and Director do Miller Center of Public Affairs da University of Virginia;

👥 Número de participantes em zoom: **85**

📶 Número de pessoas alcançadas: **1339**

👍 Número de interações: **36**

“Investigative Journalism in the Age of Fake News”

com Walter Robinson, Editor-at-Large do Boston Globe.

American Club of Lisbon

A FLAD tem-se assumido como parceira do American Club of Lisbon, que tem desempenhado um papel ativo na comunidade americana em Portugal. Em 2021 a FLAD continuou a apoiar as atividades do ACL, nomeadamente:

“American Leaders to Portugal”

🗣️ 7 conferências com 7 oradores americanos, com participação de aproximadamente 80 pessoas por conferência

👥 Festejos do Thanksgiving: **170 pessoas**

California Foundation on the Environment and the Economy

Por ocasião da visita da California Foundation on the Environment and the Economy a Portugal, a FLAD recebeu a delegação composta por legisladores estaduais da Califórnia e elementos de influentes organizações ligadas à Energia e ao Ambiente. A receção foi uma oportunidade para a FLAD diversificar os seus interlocutores na Califórnia, estabelecendo contacto com decisores políticos, com o setor empresarial e com líderes de organizações não governamentais na Califórnia com intervenção e influência em áreas de grande importância e atualidade, que comportam desafios transnacionais, e cuja solução implica cooperação.

👥 **37** participantes

California Portuguese-American Coalition

A California Portuguese-American Coalition (CPAC) dedica-se à identificação e divulgação do trabalho de pessoas de ascendência portuguesa eleitas para cargos públicos na Califórnia, bem como à promoção de uma rede entre eles e ao incentivo das novas gerações. As iniciativas desenvolvidas pelo CPAC em 2021 incluem:

Leadership Academy, um programa de formação em liderança política para jovens luso-americanos
👥 **14** participantes | **3** dias | Cimeira anual CPAC

Aquisição de dados do gabinete do governo estadual dedicado às eleições na Califórnia relativos às tendências de voto da comunidade luso-americana na Califórnia

A FLAD concedeu também uma subvenção para as atividades de 2022 para promover o envolvimento político da comunidade lusodescendente na Califórnia e de formação das novas gerações.

Catálogo da Exposição “The Azorean Spirit: The Art of Domingos Rebêlo”

A FLAD associa-se ao New Bedford Whaling Museum para a primeira exposição nos Estados Unidos do pintor Domingos Rebêlo, intitulada “The Azorean Spirit: The Art of Domingos Rebêlo”, em exibição de abril a setembro de 2022, apoiando o catálogo.

 Exibição de **60 obras**

 **Catálogo bilingue da exposição:** 248 páginas com a contribuição de vários especialistas na obra do pintor

Comemorações 70 Anos AmCham

Como reconhecimento do papel da AmCham na promoção das relações económicas e comerciais entre Portugal e os Estados Unidos, a FLAD atribuiu um subsídio para as atividades dos 70 anos da AmCham, nomeadamente:

Transatlantic Economic & Trade Summit

 **200** participantes

 **20** oradores

9 webinars e 4 conferências

“Embracing the Portuguese Culture Through the Intergeneration Program” do Immigrant Assistance Center em New Bedford (IAC)

Publicação do livro para crianças “Matisse in Portuguese”, feito por emigrantes portugueses, onde contam histórias de emigração e de integração nos Estados Unidos.

Edição 2021 IPMA – International Portuguese Music Awards

A FLAD renovou o apoio ao mais importante festival de música organizado pela comunidade luso-americana, com alcance dentro e fora da comunidade. A 9ª edição decorreu em setembro de 2021, em formato virtual.

 Transmissão em **quatro órgãos de comunicação** nos Estados Unidos, na RTP Internacional, e em redes sociais.

Doação de livros

Demos seguimento à doação, iniciada em 2020, de livros editados pela FLAD ou com subvenção nossa a bibliotecas e instituições de ensino portuguesas e a universidades, arquivos e instituições comunitárias luso-americanos.

 **754 livros** doados

 **7 instituições** nos Estados Unidos

 **9 instituições** em Portugal



FLAD Atlantic Security Award

A FLAD lançou, em parceria com o Ministério da Defesa Nacional, através do Instituto da Defesa Nacional e do Atlantic Centre, um concurso para financiar projetos de investigação na área da segurança e defesa durante o ano de 2022. Os principais objetivos são:

> **promover a investigação científica capaz de sustentar boas políticas de segurança e defesa no Atlântico, cruciais para Portugal e para a relação transatlântica;**

> **apoiar o Atlantic Centre, uma iniciativa multinacional liderada por Portugal, com sede nos Açores, num dos seus pilares de ação: produção de conhecimento relevante para a segurança no Atlântico.**

 **2 investigadores premiados de 2 nacionalidades** (Alemanha e Portugal)

Em dezembro de 2021, foi celebrado um protocolo com o Ministério da Defesa Nacional para instituir o FLAD Atlantic Security Award como um prémio anual.

FLAD Visiting Professor na Universidade de Georgetown

No concurso para o FLAD Georgetown Visiting Professor, a FLAD seleciona um professor de uma instituição de ensino superior portuguesa para lecionar, durante um semestre, na Georgetown University, uma cadeira sobre temas de Ciência Política e Relações Internacionais, com foco nas relações transatlânticas e no Portugal contemporâneo.

Durante o primeiro semestre do ano letivo 2021-2022 (de agosto a dezembro de 2021), Livia Franco foi Professora Visitante da FLAD em Georgetown.

De entre as 12 candidaturas recebidas, foi selecionado o Professor Carlos Jalali para Professor Visitante da FLAD durante o segundo semestre do ano letivo 2021-2022 (de janeiro a maio de 2022).

International Political Science Association (IPSA) World Congress 2021

A International Political Science Association (IPSA) organiza, de dois em dois anos, um congresso mundial com especialistas na área de Ciência Política. Em 2021, o congresso, que decorreu entre 10 e 15 de julho, foi co-organizado pela Associação Portuguesa de Ciência Política (APCP) e, devido à pandemia, decorreu em formato virtual.

A FLAD associou-se à iniciativa para promover a internacionalização da investigação portuguesa na área da Ciência Política, em particular num ano em que a co-organização esteve a cargo da APCP, dando maior visibilidade aos investigadores portugueses.

Durante o Congresso, a FLAD anunciou a criação do FLAD Political Science Award, que premiará jovens portugueses que tenham concluído recentemente o mestrado nas áreas de Ciência Política e Relações Internacionais, dando-lhes a oportunidade de participarem no Congresso seguinte e de se tornarem membros da IPSA por dois anos.

 **188 visitas** ao booth da FLAD

International Politics Seminar

O International Politics Seminar foi um conjunto de três sessões para jovens americanos de ascendência portuguesa, em formato de seminário, dirigidas por professores portugueses. O objetivo foi mostrar aos participantes uma perspetiva transatlântica de temas de política internacional, e promover maior contacto entre os jovens da comunidade e entre eles e a FLAD, tendo em vista iniciativas futuras.

 **22 participantes**



PBBI Portuguese American Oral History Project 2021

A FLAD deu continuidade ao apoio ao Portuguese Beyond Borders Institute (PBBI) da Fresno State University, cuja missão é ligar a diáspora portuguesa à comunidade académica daquela universidade, para promover o estudo multidisciplinar da experiência luso-americana na Califórnia.

Em 2021, a FLAD direcionou o seu apoio ao Oral History Project, de que resultou o primeiro de vários documentários sobre a presença portuguesa no centro da Califórnia, intitulado “Untold Stories: the Portuguese-Americans along the 99 corridor”.

PORTUGAL @ NEWARK 1986


A FLAD atribuiu uma subvenção ao Consulado de Portugal em Newark para publicação do catálogo de uma exposição de fotografias inéditas do fotógrafo Pedro Lobo sobre a comunidade portuguesa de portuguesa de Newark, que inclui textos sobre essa comunidade.

Portuguese American Leadership Council of the United States (PALCUS) 2021

A FLAD tem uma parceria de longa data com a PALCUS, que tem contribuído para o fortalecimento da voz da comunidade luso-americana nos Estados Unidos e para o aprofundamento da sua ligação a Portugal.

No âmbito desta parceria, apoiámos as atividades da PALCUS em 2021, nomeadamente:

 **“United Through Heritage”**, uma série de eventos dedicados à cultura e identidade portuguesa nos Estados Unidos.

 **Podcast Paliticus**, onde são entrevistados americanos de ascendência portuguesa com experiência na vida política dos Estados Unidos

A FLAD organizou ainda um webinar para os jovens da PALCUS Next Gen Academy sobre a relação entre Portugal e os Estados Unidos e entre a União Europeia e os Estados Unidos.

PortUS: Portuguese nos EUA

A FLAD promoveu um estudo sobre o perfil demográfico e socioeconómico da comunidade portuguesa e lusodescendente nos Estados Unidos, que está a ser desenvolvido por uma equipa de investigação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL)

O principal objetivo é possibilitar que instituições em Portugal e nos Estados Unidos que desenvolvem programas para e com a diáspora portuguesa nos Estados Unidos tenham acesso a dados credíveis, atuais e sistematizados que garantam melhor adequação e eficácia das suas atividades. O projeto irá estender-se para o ano seguinte, estando prevista a sua conclusão para o final de 2022.

Newsletter Açoriano Oriental em inglês

A FLAD uniu-se, em 2020, ao jornal Açoriano Oriental numa newsletter mensal em inglês que leva as principais notícias dos Açores a todas as gerações da comunidade luso-americana. Ciente da grande expressão da comunidade de ascendência açoriana nos Estados Unidos, a FLAD vê nesta iniciativa uma oportunidade para promover a proximidade dos americanos com origem no Arquipélago à sua comunidade.

Transatlantic Trends Survey 2022

O German Marshall Fund of the United States (GMF) desenvolve o inquérito anual Transatlantic Trends, onde se apresenta uma perspetiva comparativa das perceções públicas na Europa e nos Estados Unidos em questões relevantes para a relação transatlântica. Tem como objetivo contribuir para políticas de cooperação entre parceiros transatlânticos e é um instrumento útil para decisores políticos, analistas e investigadores. A subvenção atribuída pela FLAD permite a inclusão de Portugal no inquérito, estando prevista a inquirição de uma amostra de 1000 pessoas representativa da população portuguesa.

O inquérito será publicado no final de 2022.

PGlobal em inglês

A FLAD iniciou em 2020 uma parceria com o jornal PÚBLICO para a publicação de uma versão inglesa do PGlobal, uma iniciativa deste jornal onde são reunidas as notícias mais relevantes da atualidade portuguesa, tendo como público-alvo a nossa diáspora. Este projeto engloba também uma newsletter semanal com as notícias em destaque. O objetivo é dar a conhecer Portugal e a forma como vê o mundo aos membros da comunidade nos EUA que não são fluentes em português. Além do financiamento da edição inglesa, oferecemos assinaturas anuais do PGlobal a membros da comunidade com interesse em Portugal. Este projeto será também uma ferramenta útil de ensino do Português nos EUA.

Revista R:I

A revista académica R:I, publicada pelo Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI), tem sido um instrumento fundamental para a produção e divulgação, em Portugal, de conhecimento científico no domínio das Relações Internacionais.





05 Responsabilidade Social



Depois de, em 2021, ter sido feita uma doação expressiva ao Banco Alimentar Contra a Fome e um investimento na compra de material de proteção para os profissionais hospitalares e de segurança, a FLAD entendeu diversificar a sua intervenção social. Os colaboradores da Fundação foram chamados a indicar uma ou mais organização de cariz social cujo trabalho admirassem, tendo dessa indicação sido feita uma seleção final, procurando dispersão geográfica e diversidade de atuação, quer na abordagem, quer no público-alvo.

No total, foram distribuídos cerca de €250.000, da forma mais dirigida possível. As instituições foram abordadas questionando exatamente quais eram as suas necessidades. Nesse sentido, a FLAD quis aproveitar a sua flexibilidade de ação, desde que sustentada em dados fidedignos, para ter um contributo claro na capacidade de resposta dessas organizações.

Ao desenhar esta iniciativa, decidiu-se que, sempre que possível, ir-se-ia considerar a possibilidade de dinamizar o mercado local e os pequenos comerciantes: fosse na aquisição de bens alimentares, vestuário ou mobiliário. De seguida são apresentadas as diferentes instituições, o investimento associado e envolvimento da FLAD.

Just a Change

Trata-se de uma associação que reconstrói casas de pessoas carenciadas em Portugal. Até ao dia de hoje, o Just a Change reconstruiu centenas de casas e instituições, tendo mobilizado milhares de voluntários dentro e fora do país. Com o mote “reabilitamos casas, reconstruímos vidas”, esta associação recebeu da FLAD apoio para:

-  **Recuperação de casas** na zona oeste
-  **Aquisição de software** de gestão de projeto e fundraising

União Audiovisual

A União Audiovisual surgiu durante a pandemia para apoiar os profissionais do setor audiovisual que perderam o seu trabalho devido ao cancelamento sucessivo de diversos tipos de espetáculos. O seu principal objetivo é a distribuição de bens alimentares de primeira necessidade a estes profissionais e às suas famílias, muitas delas em que ambos os membros do casal ficaram sem emprego. Por terem percebido que havia muitos potenciais beneficiários que não tinham como se deslocar ao armazém, a UA precisava de uma carrinha que lhes permitisse chegar até eles. A FLAD doou uma carrinha contribuiu também para a compra de alimentos.




-  Carrinha para entregas a **210 famílias**

Comunidade Vida e Paz

Esta IPSS surgiu em 1988 e trabalha diariamente na cidade de Lisboa, com o apoio de 602 voluntários, 149 colaboradores e diversos benfeitores, para ir ao encontro e acolher pessoas em situação de sem-abrigo, ajudando-as a (re)construir os seus projetos de vida. Consciente da importância desta missão, a FLAD quis contribuir para o suporte dos gastos anuais da estrutura de intervenção imediata de reabilitação de sem abrigo, no Centro Integrativo das Olaias.

Lar Mãe de Deus

A Mãe de Deus, associação de Solidariedade Social, fundada pelo benemérito Padre César Augusto Ferreira Cabido, iniciou-se a 15 de dezembro de 1855 e destinava-se a “acolher crianças órfãs, abandonadas e pobres”. Hoje continua a ser uma organização essencial à sociedade açoriana e que se viu, no contexto da pandemia, com necessidades agravadas. Com um maior número de crianças e adolescentes e um ambiente marcado pelo confinamento e pela telescola, foi necessário apoiar esta associação em várias frentes:

-  **13 computadores** para estudo
-  **Bens alimentares e vestuário** 0-12 adquiridos a comerciantes locais
-  Carrinha de 9 lugares



Centro Juvenil e Comunitário Padre Amadeu Pinto

Entre 2007 e 2010, enquanto davam aulas nas escolas dos bairros sociais do Monte de Caparica e Pragal, os padres jesuítas foram-se apercebendo que muitas crianças ao saírem da escola ficavam totalmente entregues a si próprias e vulneráveis aos perigos dos bairros. Iniciaram um projeto de educação formal e informal com o objetivo de desenvolver atividades de apoio ao estudo nas salas de catequese e de fins de semana radicais. Mais tarde, o projeto passou a ter instalações autónomas para atividades, até que foi criada a Associação Padre Amadeu Pinto SJ, de forma a dar continuidade ao alto impacto social que o Centro Juvenil criou desde a sua origem. A FLAD decidiu apoiar este Centro, suportando os custos associados a alimentação e apoio psicológico profissional.

APAV

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima trabalha para apoiar vítimas de crime, incluindo as suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços gratuitos e confidenciais de forma a encontrar uma solução eficaz à sua situação de violência, mas também luta pelo aperfeiçoamento de políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima. Com o agravamento quer dos problemas de Saúde Mental, quer com a incidência dos casos de violência doméstica que, na sua maioria, afetam as mulheres, a FLAD decidiu patrocinar 6 salas de apoio, cobrindo todos os custos anuais associados ao atendimento em cada uma delas.

- 📍 2 salas Açores
- 📍 1 Porto
- 📍 1 Lisboa
- 📍 1 Vila Real
- 📍 1 Setúbal

Casa Pia de Lisboa

A Casa Pia de Lisboa é um instituto público que tem como missão a promoção dos direitos e a proteção das crianças e jovens, sobretudo dos que se encontram em perigo e em risco de exclusão e com necessidades educativas especiais, de forma a assegurar o seu desenvolvimento integral, através do acolhimento, educação, formação e inserção social e profissional.

Porque a carta de condução é um dos requisitos frequentes para entrada no mercado de trabalho e implica um esforço financeiro relevante, a FLAD ofereceu, em parceria com a Segurança Máxima, a inscrição, aulas e exames para obtenção da carta de condução a 32 alunos da Casa Pia.

- 👤 14 melhores alunos
- 🏆 16 finalistas



Associação Novo Futuro

A Novo Futuro acolhe 75 crianças e jovens entre os 5 e os 21 anos, entre eles grupos de irmãos, proporcionando-lhes um ambiente seguro e familiar, para que possam retomar o seu desenvolvimento, suspenso depois de situações de repetidos maus-tratos, abusos ou negligência. Trabalha para reintegrar as crianças nas suas famílias, e continua a apoiá-las no início da sua vida adulta, ajudando-as na transição para uma vida autónoma. A FLAD contribuiu com:

- 🚌 Cartas de condução e passes sociais
- 📁 Eletrodomésticos e têxtil casa
- 🍏 Alimentação essencial
- 🧠 Apoio psicológico profissional

Academia de Música e Dança do Fundão

Esta Academia, da Santa Casa da Misericórdia, é uma instituição de referência no Fundão, e é responsável pela formação artística de centenas de crianças e adolescentes. Além do estímulo individual para as Artes, a Academia é também um catalisador da atividade artística na região, sendo importante para o desenvolvimento da comunidade.

Perante um cenário de pandemia com restrições económicas e sociais, a Academia precisava de adquirir instrumentos musicais para a prática dos alunos. A FLAD ofereceu algumas dezenas de instrumentos, alguns deles que não haviam ainda sido praticados na Academia, contribuindo para a aprendizagem contínua dos jovens músicos.

- 🎁 Instrumentos adquiridos em loja do Fundão

Mensagem do Presidente Conselho de Curadores

Estabilizar, projetar e influenciar a comunidade democrática transatlântica

A demora no processo de normalização da nossa vida coletiva foi marcante ao longo de 2021. O agravamento da pandemia no início do ano condicionou a previsibilidade da vida das instituições e das empresas, das escolas e das universidades, da atividade económica e da consolidação das estratégias das organizações. A FLAD teve, necessariamente, que se adaptar a todos os constrangimentos provocados pela volatilidade do contexto, sem se desviar da sua linha estratégica: aprofundar a relação bilateral entre Portugal e os Estados Unidos da América nos planos educativo, científico, artístico, cultural e institucional, e ao mesmo tempo fortalecer o impacto da sua atividade junto da sociedade portuguesa. Se o início de 2021 prometia ser a continuação de 2020 com uma carga dramática igual ou superior, a democratização da vacina e o progressivo desanuviamento das restrições sanitárias permitiram terminar o ano com um sentido de missão cumprido e um olhar ainda mais determinado para o futuro.

Nenhuma organização sobrevive se não tiver um sentido de missão junto da comunidade em que se insere. A vantagem da FLAD é poder multiplicar a sua geografia de ação, redimensionando os seus impactos, agregando mais intervenientes, juntando diferentes atores em função das realidades onde preferencialmente atua. É assim nos projetos que tem na área metropolitana de Lisboa, onde está sediada, sejam culturais ou científicos, de âmbito mais político ou institucional. É assim, também, na presença em zonas do país onde as iniciativas apoiadas no âmbito da sua responsabilidade social se inserem. E foram muitas, do Fundão à grande Lisboa, de São Miguel ao Porto, cumprindo um propósito absolutamente essencial no diálogo que deve prevalecer entre organizações exemplares e os sectores da sociedade mais vulneráveis. Com critério e espírito de solidariedade, a FLAD soube dizer presente quando os portugueses mais precisaram.

É, ainda, assim na capacidade ímpar de dinamizar a cultura, as comunidades académicas e científicas dos Açores, fazendo do arquipélago e do Atlântico espaços preferenciais de ação, numa dinâmica agregadora entre as comunidades lusodescendentes nos EUA. E, claro está, neste imenso país, a maior economia mundial, onde desempenha um papel único na cooperação universitária, na promoção e ensino da Língua Portuguesa, nos estudos transatlânticos ou na divulgação de autores, através de um cada vez mais concorrido programa de traduções literárias. Escalar estas pegadas para um arco mais alargado de intercâmbios estudantis, de centros de investigação em cidades emergentes, de bolsas atribuídas, de cátedras reconhecidas, de mecenas envolvidos, promovendo autores em feiras ou eventos dedicados a outras artes, erguendo mesmo uma rede de residências artísticas em ambientes vibrantes numa América que nunca dorme, poderá ser um objetivo a abraçar nos próximos tempos, em ambos os sentidos, projetando dessa forma Portugal junto de novos públicos norte-americanos.

O reencontro da FLAD com as sociedades portuguesa e americana tem sido o mote para estreitar relações entre vários sectores, públicos e decisores. Esta orientação estratégica, que o Conselho de Curadores tem acompanhado de perto com total solidariedade institucional, pode ainda percorrer um caminho de ambição no impacto gerado, num contexto de pressão sobre a comunidade das democracias euro-atlânticas, onde Portugal e os EUA se inserem e dão expressiva robustez. A guerra na Ucrânia e a agressividade revisionista do regime autoritário russo, a par da força eleitoral de partidos iliberais ou capturados pela sua agenda, são hoje elementos de rutura sistémica nas relações internacionais e desagregadoras dos valores das nossas democracias, estruturais ao código genético da FLAD.

É por isto que a reflexão promovida pela Fundação deve, mais do que marcar uma agenda de efemérides, acompanhar os dilemas transatlânticos contemporâneos, dando a conhecer ângulos que ajudem à antecipação de problemas e à partilha de soluções que possam ser úteis, também, aos decisores políticos. O mesmo em relação aos estudos e prémios tão pertinentemente criados, da ciência à educação, gerando impacto social, avanços metodológicos e influenciando a melhoria nas práticas e nos processos de decisão.

A FLAD tem reunidas as condições financeiras, humanas e estratégicas para fazer a diferença. Com serenidade, coragem e ambição.

Bernardo Pires de Lima

Presidente do Conselho de Curadores



III Demonstrações financeiras

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ATIVO	NOTAS	31.12.2021	31.12.2020
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	6	9.001	9.213
Ativos Intangíveis	7	93	64
Investimentos financeiros	8 e 9	1.582	1.621
Total do ativo não corrente		10.676	10.898
ATIVO CORRENTE			
Outros ativos correntes	10	147.979	134.606
Outros créditos a receber	11	34	2.175
Diferimentos	12	83	26
Caixa e Depósitos Bancários	4	2.117	492
Total do ativo corrente		150.213	137.357
Total do ativo		160.889	148.255
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	NOTAS	31.12.2021	31.12.2020
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundos	13	84.476	84.476
Resultados transitados		59.007	56.751
Outras variações nos fundos patrimoniais	13	3.342	3.342
		146.825	144.569
Resultado líquido do exercício		10.287	2.256
Total dos fundos patrimoniais		157.112	146.825
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Outras dívidas a pagar	15	344	537
Total do passivo não corrente		344	537
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	16	244	99
Adiantamento de clientes	17	2.000	-
Estado e outros entes públicos	14	89	60
Outras dívidas a pagar:	15	1.100	734
Total do passivo corrente		3.432	1.430
Total do passivo		3.777	1.430
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		160.889	148.255

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2021.

Órgãos Sociais da FLAD

Conselho de Curadores

Bernardo Pires de Lima, Presidente
Elvira Maria Correia Fortunato
Maria Teresa Ferreira Soares Mendes
Ana Isabel dos Santos Figueiredo Pinto
Maria Gabriela da Silveira Ferreira Canavilhas
Mário Nuno dos Santos Ferreira
Jack (Joaquim) M. Martins

Conselho de Administração

Rita Faden da Silva Moreira Araújo, Presidente
Elsa Maria Pires Henriques
James Joseph Kelly (até junho de 2021)
Michael Alvin Baum, Jr (desde julho de 2021)
Vítor Ângelo Mendes da Costa Martins
Rodrigo Vasconcelos de Oliveira

Conselho Executivo

Rita Faden da Silva Moreira Araújo, Presidente
Elsa Maria Pires Henriques
James Joseph Kelly (até junho de 2021)
Michael Alvin Baum, Jr (desde agosto de 2021)

Fiscal Único

Oliveira Reis e Associados, representada por Maria Cravo

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em milhares de Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31.12.2021	31.12.2020
Subsídios concedidos	19	(2.123)	(2.133)
Fornecimentos e serviços externos	20	(1.588)	(1.305)
Gastos com o pessoal	21	(1.811)	(1.656)
Outras imparidades (perdas/reversões)	6, 8 e 9	(1.462)	(5)
Aumentos/reduções de justo valor	10	17.181	7.272
Outros rendimentos	22	438	315
Outros gastos	23	(108)	(66)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		10.527	2.422
Gastos de depreciações e de amortizações	6 e 7	(203)	(166)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		10.324	2.256
Juros e rendimentos similares obtidos	24	-	1
Resultado antes de imposto		10.324	2.257
Imposto sobre o rendimento do período	143	(37)	(1)
Resultado líquido do período		10.287	2.256

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

O contabilista certificado
Ana Navarro

O Conselho Executivo

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Fundos (Nota 13)	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais (Nota 13)	Resultado líquido do exercício	Total dos fundos patrimoniais
Posição em 1 de janeiro de 2020	84.476	44.781	3.342	11.970	144.570
Aplicação do resultado de 2019:					
Transferência para resultados transitados	-	11.970	-	(11.970)	-
Resultado líquido do exercício		-	-	2.256	2.256
Posição em 31 de dezembro de 2020	84.476	56.751	3.342	2.256	146.825
Posição em 1 de janeiro de 2021	84.476	56.751	3.342	2.256	146.825
Aplicação do resultado de 2020:					
Transferência para resultados transitados	-	2.256	-	(2.256)	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	10.287	10.287
Posição em 31 de dezembro de 2021	84.476	59.007	3.342	2.256	157.112

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

O contabilista certificado
Ana Navarro

O Conselho Executivo

Anexo às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021

(Montantes expressos em milhares de Euros)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E DE 2020

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ATIVIDADES OPERACIONAIS	NOTAS	31.12.21	31.12.2020
Pagamentos de bolsas/subsídios	4	(1.857)	(2.249)
Pagamentos a fornecedores		(1.417)	(1.156)
Pagamentos ao pessoal		(1.766)	(1.642)
Fluxos gerados pelas operações		(5.040)	(5.047)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional, líquidos		288	183
Fluxos das atividades operacionais (1)		(4.752)	(4.864)

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	NOTAS	31.12.20	31.12.2019
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	6	(67)	(684)
Ativos intangíveis	7	(32)	(60)
Investimentos financeiros		(47)	(41)
		(146)	(1.039)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		2.037	-
Ativos financeiros detidos para negociação (Outros ativos)	9	4.486	4.333
Juros e rendimentos similares	21	-	1
		6.523	4.334
Fluxos das atividades de investimento (2)		6.377	3.549
Variação de caixa e seus equivalentes (3) = (1) + (2)		1.624	(1.315)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	492	1.807
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	2.117	492

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

O contabilista certificado
Ana Navarro

O Conselho Executivo

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 BASES DE PREPARAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal à data de 31 de dezembro de 2021, em conformidade com o Decreto-Lei no158/2009, de 13 de julho e as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei no98/2015, de 2 de junho e com a Portaria 220/2015, de 24 de julho e o Decreto-Lei no 36-A/2011, de 9 de março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (“ESNL”).

Estes diplomas fazem parte integrante do sistema de normalização contabilística, no qual foram criadas regras contabilísticas próprias, aplicáveis às entidades que prossigam, a título principal, atividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros qualquer ganho económico e financeiro direto.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações que se coloquem em matéria de contabilização ou relato financeiro e a lacuna em causa seja de tal modo relevante que impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, fica estabelecido o recurso supletivamente e pela ordem indicada:

- Ao SNC, aprovado pelo Decreto-Lei n.º158/2009, de 13 de julho e as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei no98/2015, de 2 de junho e demais legislação complementar;
- Às normas internacionais de contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho;
- Às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Fundação, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho Executivo e nas suas melhores expetativas em relação aos eventos e ações correntes e futuros, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.12.

2.2 DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 2021 e 2020, a Fundação não procedeu a alterações às principais práticas e políticas contabilísticas seguidas nas demonstrações financeiras do exercício anterior.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias a operar da forma pretendida para os ativos fixos tangíveis correspondentes.

Posteriormente, os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição, a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, de acordo com o método de quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ANOS DE VIDA ÚTIL	
Edifícios	50
Instalações	5
Equipamento básico	4 - 10
Equipamento de transporte	3
Mobiliário, decoração e áudio	4 - 8
Equipamento informático	3 - 4

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As obras de arte são registadas ao custo de aquisição, ou justo valor à data da respetiva doação, não são sujeitas a depreciação e numa base periódica são sujeitas a testes de imparidade.

Na transição para o SNC (1 de janeiro de 2009), a Fundação procedeu à reavaliação das obras de arte e assumiu como nova base de custo o valor reavaliado.

O valor de mercado das obras de arte naquela data foi determinado com base na última valorização disponível das apólices de seguro.

No ano de 2019, a Fundação procedeu a uma reavaliação das obras de arte, realizada por avaliadores profissionalmente qualificados e independentes (Veritas Art Auctioneers Portugal) na qual resultou uma desvalorização do valor do ativo.

Anteriormente, a última reavaliação das obras de arte realizada por avaliadores profissionalmente qualificados e independentes foi efetuada no ano de 2004.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado através da diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

A Fundação reconhece como ativos intangíveis os montantes despendidos com a aquisição com programas informáticos adquiridos a terceiros (Nota 7).

A Fundação valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida, são amortizados no prazo máximo de 10 anos, estando sujeitos a testes de imparidade quando existir algum indício da sua existência.

3.4 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Fundação tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto.

Na avaliação de controlo foi considerado para além dos poderes de voto, o poder de definir as políticas financeiras e operacionais, e o poder de nomear a administração/gerência das subsidiárias.

As associadas são entidades sobre as quais a Fundação tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Fundação tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo. Aquando da aquisição de subsidiárias e associadas, o excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação da Fundação nos ativos identificáveis adquiridos é registado como Goodwill, o qual, deduzido de amortizações (amortizado pelo prazo máximo de 10 anos) e de eventuais perdas acumuladas de imparidade, se encontra considerado na rubrica de “Investimentos financeiros”. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo e associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica “Ajustamentos em ativos financeiros”. Assim, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Fundação no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efetivamente termina. Ganhos ou perdas não realizados em transações entre as empresas do grupo, incluindo associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias ou associadas são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Fundação reconhece perdas adicionais no futuro, se a Fundação tiver incorrido em obrigações ou tiver efetuado pagamentos em benefício da associada.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Fundação e pelas suas subsidiárias e associadas.

As participações de capitais minoritárias, ou aquelas onde se não exerce influência significativa correspondentes a instrumentos de capital que não sejam negociados em mercado ativo e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, são registadas no balanço na rubrica “Investimentos financeiros” ao seu custo de aquisição, deduzidas, quando aplicável, de perda de imparidade específica, constituída a partir da análise da situação económico-financeira dessas empresas. O rendimento das participações financeiras em carteira é contabilizado como proveito do exercício em que são recebidos os dividendos atribuídos.

3.5 IMPARIDADE DE ATIVOS FIXOS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos da Fundação, com vista a determinar se existe algum indício de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos, a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo consiste no justo valor deduzido de custos para vender. O valor líquido de venda corresponde ao montante que seria obtido na venda do ativo numa transação entre partes independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à venda. Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Outras imparidades”.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram (não aplicável a *Goodwill*). A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversão de outras imparidades”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.6 ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

O Conselho Executivo determina a classificação dos ativos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial, de acordo com a NCRF-ESNL.

Assim, os ativos e passivos financeiros podem ser classificados/mensurados:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

Instrumentos financeiros detidos para negociação

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos ativos correntes nesta classe quando são geridos, avaliados e analisados com base no seu justo valor. Tais ativos são mensurados ao justo valor, por referência ao seu valor de mercado à data de balanço, sendo as variações dos mesmos registadas em Resultados nas rubricas “Ganhos por aumentos de justo valor” ou “Perdas por redução de justo valor”.

Ao custo ou ao custo amortizado

A Fundação classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado os ativos e passivos financeiros, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas (no caso dos ativos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde à quantia pela qual um ativo financeiro ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre essa quantia inicial e a quantia na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados, durante a vida esperada do instrumento financeiro, na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro.

Os ativos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Estado e outros entes públicos
- Outros créditos a receber
 - Empréstimos concedidos
 - Outros créditos a receber
- Financiamentos obtidos
- Fornecedores
- Outras dívidas a pagar

No caso de “Outros créditos a receber”, são reconhecidos no exercício ajustamentos por incobrabilidade dos valores a receber, quando se considera existirem razões objetivas que aconselham a constituição de ajustamentos específicos.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados na categoria “Outros créditos a receber” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados. Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade”, no exercício em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Fundação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 TRANSAÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transações em moeda estrangeira (US Dólares e GB Pound) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. No final do mês, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do exercício em que são geradas, nas rubricas “Outros gastos” e “Outros rendimentos”.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os ativos em moeda estrangeira (US Dólares e GB Pound) foram convertidos para Euros com base na taxa de câmbio do US Dólar face ao Euro, que foi de 1,1326 e 1,2271, respetivamente, e com base na taxa de câmbio da Libra Esterlina (GBP) face ao Euro que foi de 0,89903, em 2020 e 0,84028 em 2021.

3.8 ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no exercício a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

3.9 SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

O reconhecimento do custo com os subsídios concedidos é efetuado de imediato, no ano em que são aprovados. No caso específico dos subsídios plurianuais aprovados, os respetivos encargos são, nos casos em que existe um compromisso por parte da Fundação, registados como um passivo pela totalidade do valor e o custo reconhecido de imediato em resultados.

3.10 Provisões, passivos e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas quando se verificam as seguintes condições:

- i) Exista uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante de eventos passados;
- ii) Para a qual é mais provável que não seja necessário um dispêndio de recursos internos para o pagamento dessa obrigação;
- iii) O montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido não é constituída provisão, mas a Fundação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para o pagamento do mesmo for considerada remota, situação em que não é efetuada divulgação.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação, utilizando uma taxa de desconto que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas divulgados nas notas anexas quando for provável a existência de um benefício económico futuro.

3.11 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação, na qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento (ver Nota 14), exceto no que respeita a tributações autónomas sobre gastos específicos incorridos no ano, conforme código de IRC.

3.12 PRINCIPAIS JUÍZOS DE VALOR E FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Fundação são continuamente avaliadas, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho Executivo, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte, são os que seguem:

Ativos fixos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar, são essenciais para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos rendimentos e gastos de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho Executivo para os ativos em questão, considerando, sempre que possível, as práticas adotadas por outras entidades do setor.

Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Fundação, tais como: a disponibilidade futura de financiamentos, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Fundação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho Executivo no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber, à valorização das obras de arte, das participações financeiras e dos ativos financeiros detidos para negociação, para os quais não existem valores de mercado disponíveis, poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Fundação dos fluxos de caixa que se espera receber.

Provisões e passivos contingentes

A Fundação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos dos valores registados.

3.13 EVENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“eventos ajustáveis”) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (“eventos não ajustáveis”) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de Caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa e seus equivalentes, estão incluídos numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a 3 meses), líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos a curto prazo equivalentes. A rubrica “Caixa e seus equivalentes e depósitos bancários”, em 31 de dezembro de 2021 e 2020, detalham-se conforme segue:

	2021	2020
Numerário	3	6
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2.113	486
Total de caixa e depósitos bancários / Caixa e seus equivalentes	2.117	492

A Fundação não possui qualquer saldo de caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização para os exercícios apresentados.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os depósitos apresentados no ativo, ascendiam, respetivamente, a 2.117 milhares de Euros e 492 milhares de Euros e encontravam-se depositados em diversas instituições bancárias.

Em 31 de dezembro de 2021, as aplicações à ordem eram compostas, essencialmente, por 1.969 milhares de Euros no Novo Banco, 9 milhares Euros no Banco Português de Investimento (BPI), 135 milhares de Euros no Citibank.

Em 31 de dezembro de 2020, as aplicações à ordem eram compostas, essencialmente, por 196 milhares de Euros no Novo Banco, 10 milhares Euros no Banco Português de Investimento (BPI), 280 milhares de Euros no Citibank.

Em 2021 a conta sediada no Novo Banco – Projeto Integr.arte foi encerrada.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de caixa ascendia, respetivamente, a 3 e 6 milhares de Euros.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 foram pagos subsídios de 1.857 milhares de euros e 2.249 milhares de euros, respetivamente, que explica os fluxos de caixa operacionais registados na rubrica “Pagamentos de bolsas/subsídios” da demonstração de fluxos de caixa.

6. Ativos Fixos Tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

2021	Edifícios e Instalações	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Obras de Arte	Ativos Fixos Tangíveis em Curso	Total
Ativo bruto:							
Saldo inicial	3.919	697	190	1.448	6.236	2.947	15.464
Transferências	16	-	-	4	41	18	79
Alienações	456	-	-	-	-	(456)	-
Transferências	-	-	-	(1)	(91)		(92)
Saldo final	4.391	697	190	1.451	6.186	2.536	15.451
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:							
Saldo inicial	2.071	576	117	1.393	2.094	-	6.251
Depreciações do exercício	140	14	28	18	-	-	200
Alineações	-	-	-	(1)	-	-	(1)
Saldo final	2.211	590	145	1.410	2.094	-	6.450
Ativo líquido	2.180	107	45	41	4.092	2.536	9.001

5. Alterações de Políticas Contabilísticas, Estimativas Contabilísticas e Erros

Em 2021, não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas ou erros apurados com referência ao período anterior.

2020	Edifícios e Instalações	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Obras de Arte	Ativos Fixos Tangíveis em Curso	Total
Ativo bruto:							
Saldo inicial	3.506	582	190	1.415	6.179	2.961	14.834
Aquisições	25	-	-	39	57	520	641
Abates	-	-	-	(6)	-	-	(6)
Transferências	388	115	-	-	-	(507)	(5)
Saldo final	3.919	697	190	1.448	6.236	2.974	15.464
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:							
Saldo inicial	1.977	569	85	1.366	2.094	-	6.092
Depreciações do exercício	94	7	32	30	-	-	162
Abates	-	-	-	(3)	-	-	(3)
Saldo final	2.071	576	117	1.393	2.094	-	6.251
Ativo líquido	1.848	121	73	55	4.142	2.974	9.213

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica de “Gastos de depreciações e de amortizações” da demonstração dos resultados pela sua totalidade.

As aquisições registadas nos anos de 2021 e 2020 conforme consta nas rubricas “Edifícios e outras construções” e “Ativos fixos tangíveis em curso” resultam da realização de obras de melhoria na sede da Fundação, nomeadamente, a remodelação total do auditório, a remodelação do telhado do edifício, a substituição dos elevadores e a empreitada de recuperação do muro.

Durante o ano também foram adquiridos equipamentos administrativos e obras de arte.

Em 2021, o aumento registado na rubrica “Obras de arte” tem origem na aquisição de obras de arte Pedro Barateiro, Vasco Araújo, Graça Coutinho, Mariana Gomes, Alexandre Conefrey, AkaCorleone, Rita Gaspar Vieira e Jorge Martins.

No ano de 2020, o aumento registado na rubrica “Obras de arte” tem origem na aquisição de obras de Ângela Ferreira, Margarida Lagarto, Bárbara Assis Pacheco, Carlos Bunga, Luísa Cunha, Marwan Rechmaoui e Isabel Madureira Andrade. Em 2021 a Fundação iniciou o processo de venda do edifício sito na Rua Sousa Martins em Lisboa, tendo assinado um Contrato promessa de compra e venda no dia 3 de setembro de 2021, cujo preço acordado para a venda de todas as frações autónomas foi de 2.300 milhares de Euros.

No período findo a 31 de dezembro de 2021, a promitente compradora adiantou a quantia de 2.000 milhares de Euros. No entanto, o valor do edifício (2.494 milhares de Euros) continua afeto à rubrica “Ativos fixos tangíveis em curso” e o seu valor apenas será desreconhecido no ato da escritura pública, ocorrida em janeiro de 2022.

7. Ativos Intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

2021				2020			
Ativos Intangíveis				Ativos Intangíveis			
	Outros ativos intangíveis - Programas informáticos	Ativos intangíveis em curso	Total		Outros ativos intangíveis - Programas informáticos	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativo bruto:				Ativo bruto:			
Saldo inicial	141	59	200	Saldo inicial	140	-	140
Aquisições	-	32	32	Aquisições	1	54	55
Transferências	-	-	-	Transferências	-	5	5
Saldo Final	141	91	232	Saldo Final	141	59	200
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas				Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			
Saldo inicial	136	-	136	Saldo inicial	132	-	132
Amortizações	3	-	3	Amortizações	4	-	4
Saldo final	139	-	139	Saldo final	136	-	136
Ativo líquido	2	91	93	Ativo líquido	5	59	64

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 não existem compromissos relacionados com ativos intangíveis nem ativos a serem utilizados no âmbito de contratos de locação financeira.

As aquisições registradas nos anos de 2021 e 2020 conforme consta na rubrica “Ativos intangíveis em curso” resultam de desenvolvimentos sobre o software de gestão adquirido (Salesforce).

8. Investimentos Financeiros

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 o movimento ocorrido na rubrica “Investimentos financeiros”, assim como as respectivas perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2021			2020		
Participações Financeiras			Participações Financeiras		
	Custo	Total		Custo	Total
Ativo bruto:			Ativo bruto:		
Saldo inicial	4.123	4.123	Saldo inicial	4.176	4.176
Reduções	(46)	(46)	Reduções	(53)	(53)
Saldo Final	4.077	4.077	Saldo Final	4.123	4.123
Amortização e Perdas por imparidade acumuladas:			Amortização e Perdas por imparidade acumuladas:		
Saldo inicial	2.502	2.502	Saldo inicial	2.497	2.497
Constituições/ (Reversões)	(2)	(2)	Constituições/ (Reversões)	5	5
Saldo final	2.500	2.500	Saldo final	2.502	2.502
Ativo líquido	1.577	1.577	Ativo líquido	1.621	1.621

Em 2021 a Fundação não detinha nenhuma participação com influência significativa ou controle sobre a mesma que obriga a mensuração do ativo pelo Método de Equivalência Patrimonial.

As reduções registradas no ano de 2021 dizem respeito às participações nos fundos NET – N e FCR PT VT ACTEC II.

As reduções registradas no ano de 2020 dizem respeito à participação no fundo Patris Capital-Soc Capital Risco SA.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, as participações de capital e obrigações detidas pela Fundação eram como segue:

Denominação Social				2021			2020		
	%		Custo		Perdas por			Perdas por	
	Participação	Número	unitário	Valor	imparidade	Valor líquido	Valor	imparidade	Valor líquido
	Directa	Ações	médio		acumuladas	contabilístico		acumuladas	contabilístico
Outros métodos:									
Pass Tecnologias da Infor, S.A.	19,15%	389.036	1,00	389	389	-	389	389	-
Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, S.A.	1,00%	5.000	5,00	25	-	25	25	-	25
FCR PORT GLOBAL VENTURES I	2,38%	5.133	10	51	-	51	51	-	51
Privado Holding, SGPS, S.A.	1,02%	1.531.250	1,08	1.650	1.650	-	1.650	1.650	-
Biotechnol - Serviços e Desenvolvimento, S.A.	2,26%	7.085	28,23	200	200	-	200	200	-
TagusPark	1,00%	43.500	4,99	217	-	217	217	-	217
Grow Energy Invest, S.A	3,75%	5.357	1,00	175	-	175	175	-	175
Patris Capital-Soc Capital Risco SA	0,85%	40.000	3,75	98	-	98	98	-	98
Indico Venture Capital Fund I - FCR	1,98%	887.605	1,00	1.000	-	1.000	1.000	-	1.000
Startup Braga				3	-	3	3	-	3
Outras obrigações	n.a.	n.a.	n.a.	150	150	-	150	150	-
Outras participações	n.a.	n.a.	n.a.	120	112	8	166	114	52
				4.078	2.501	1.577	4.124	2.503	1.621

As participações acima encontram-se valorizadas ao custo deduzido de perdas por imparidade, por não ser possível determinar com fiabilidade o seu justo valor.

9. Outros Investimentos Financeiros

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Outros investimentos financeiros”, inclui apenas o montante relativo ao fundo de compensação do trabalho e tinha a seguinte composição:

Fundo de compensação do trabalho	2021	2020
	5	-
	5	-

Em 2021, os movimentos relacionados com o Fundo de compensação do trabalho foram transferidos da rubrica de “Outros créditos a receber” para a rubrica de “Outros investimentos financeiros”.

10. Outros Ativos Correntes

A 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Outros ativos correntes” corresponde a carteiras de ativos geridas ou custodiadas por instituições de crédito, as quais são globalmente valorizadas pelo correspondente justo valor, determinado com base em variáveis observáveis de mercado e apresentava a seguinte composição:

	2021	2020
Em Euros:		
Obrigações	60.985	67.264
Ações	79.655	59.392
Ouro	6.673	5.646
Outros investimentos	3.037	3.353
	150.350	135.655
Fundos à ordem por aplicar	292	281
	150.642	135.936
Perdas de imparidade	(3.035)	(1.895)
	127.607	134.042
Em Moeda Estrangeira:		
USD		
Unidades de participação em fundos de investimento	-	8
	-	8
Fundos à ordem por aplicar	372	564
	147.979	134.606

O valor de mercado das aplicações financeiras em US Dólares corresponde, em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a 11.517 milhares de US Dólares e 12.188 milhares de US Dólares, respetivamente.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, estes ativos apresentavam a seguinte evolução:

	2021	2020
Investimentos em 1 de janeiro	134.606	133.801
Entregas Efectuadas		
Reembolsos	(4.486)	(4.333)
Rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado	17.182	7.272
Constituição de imparidade	(1.456)	-
Transferências	2.134	(2.134)
Investimentos em 31 de dezembro	147.979	134.606

O exercício de 2021 foi pautado por um contexto de pandemia global e quadro macro-económico, ainda, repleto de incertezas. Não obstante a estas condicionantes, a carteira de investimentos da Fundação obteve um desempenho financeiro francamente robusto no valor de € 17.182 milhões (rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado).

A este propósito queremos destacar que a política de investimentos da Fundação procura replicar de forma prudente o crescimento da economia mundial em agregado, através do investimento nas três classes de ativos financeiros mais relevantes, ações, obrigações e ouro.

A construção da carteira tem subjacente uma lógica de gestão de risco prudente e, sobretudo, alinhada com os objetivos de longo-prazo da Fundação. Este posicionamento, não eliminando em absoluto a panóplia de riscos gerais associados à economia global e aos mercados financeiros, permite enfrentar as diferentes condições políticas, económicas e financeiras atuais e futuras com resiliência, conforme atestam os resultados da carteira de investimento durante os três últimos exercícios. Durante o ano 2021, o valor do resgate do Fundo Maxirent foi recebido na sua totalidade na conta gerida pelo Citibank Luxemburgo. Em 2020, após a Fundação exercer o direito de resgate do Fundo Maxirent, o título deixou deixado de estar custodiado no Citibank Luxemburgo e o montante a receber (2.134 milhares de Euros) passou a ser reconhecido na rubrica “Outros créditos a receber” (Nota 11).

As únicas exceções ao critério valorimétrico supramencionado compreendem os ativos que integravam a carteira anteriormente gerida pelo Banco Privado Português (BPP) – em liquidação, incluindo os títulos Eaton e Cadogan, entretanto transferidos para a custódia do Citibank Luxemburgo, o fundo NovEnergia II e o Fundo Explorer II custodiado no Millennium BCP, conforme seguidamente detalhado.

A 31 de dezembro de 2021 e 2020, o movimento de perdas de imparidade foi como se segue:

2021				
	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Saldo final
BPP - em liquidação	1.395	-	(316)	1.395
Fundo NovEnergia II	500	1.450	-	1.950
FundoExplorer II	-	6	-	6
	1.895	1.456	(316)	3.035

2020				
	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Saldo final
BPP - em liquidação	1.395	-	-	1.395
Fundo NovEnergia II	500	-	-	500
FundoExplorer II	-	-	-	-
-	1.895	-	-	1.895

11. Outros Créditos a Receber

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Outros créditos a receber”, tinha a seguinte composição:

	2021			2020		
	Valor Bruto	Imparidade Acumulada	Valor Líquido	Valor Bruto	Imparidade Acumulada	Valor Líquido
Fundo Maxirent (a)		-	-	2.134	-	2.134
Empréstimos concedidos ao pessoal	12	-	12	12	-	12
Outros valores a receber	22	-	22	29	-	29
	34	-	34	2.175	-	2.175

(a) Em Assembleia Extraordinária de Participantes do Fundo Maxirent, realizada no dia 3 de março de 2020, aproximadamente 52% das unidades em circulação, votaram a favor da conversão do Fundo para um de duração indeterminada.

Porém, os participantes que votaram contra essa deliberação exerceram o seu direito de resgate, como é o caso da Fundação Luso-Americana Para o Desenvolvimento. Durante o ano de 2021, a Fundação teve direito ao pagamento do resgate e o mesmo foi efetuado na sua totalidade.

No exercício de 2021, foi efetuada a reversão parcial da imparidade do título do Banco Privado Português (BPP), dado que o montante de 316 milhares de Euros foi recuperado na conta sediada no Citibank Luxemburgo.

Relativamente ao Fundo NovEnergia II, há uma incerteza sobre o processo judicial em curso no Tribunal Arbitral de Estocolmo, proposta pelo Fundo NovEnergia II contra o Reino de Espanha, no valor de 53.300 milhares de Euros.

Note-se que o mesmo Tribunal decidiu em 1a instância a favor do Fundo NovEnergia II, no mesmo montante acrescido de juros e custas. No entanto, o recurso interposto pelo Reino de Espanha corre agora termos.

Tendo em conta o exposto, a 31 de dezembro de 2021, a Fundação decidiu prudencialmente constituir uma imparidade no montante de 1.450 milhares de Euros. No final do ano o Fundo ficou com uma perda por imparidade constituída na sua totalidade.

12. Diferimentos Ativos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2021	2020
Seguro de Saúde	53	52
Software FLAD/Web Site FLAD	10	10
Seguro Obras de Arte	7	8
Seguro Multi-Riscos	3	3
Seguro de Vida	3	2
Seguro Automóvel	2	4
Seguro de Acidentes de Trabalho	2	2
Seguro Imóvel	-	1
Seguro de Acidentes Pessoais	-	1
Outros	3	1
	83	84

13. Fundos Patrimoniais e Aplicação de Resultados

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os fundos patrimoniais da Fundação eram compostos pelas dotações efetuadas pelo Governo português, com origem em donativos específicos do Governo norte-americano ao Estado português, no âmbito dos programas de “cooperação científica, técnica, cultural, educativa, comercial e empresarial” entre os dois países (também expressas no balanço ao respetivo câmbio histórico), no montante total de 111.199 milhares de US Dólares, e foram realizadas como segue:

Ano	Milhares de US Dólares	Milhares de Euros
1985 (Dotação Inicial)	38.000	29.851
1985	20.000	15.711
1986	16.487	12.034
1987	24.712	17.550
1989	10.000	7.760
1991	2.000	1.570
	73.199	54.625
	111.199	84.476

Aplicação do resultado

Na reunião do Conselho Executivo de 30 de março de 2021, foi aprovado por unanimidade as contas referentes ao exercício de 2020, na qual resultou a transferência do resultado líquido positivo de 2.255 milhares de Euros para resultados transitados.

Na reunião do Conselho Executivo de 25 de junho de 2020, foi aprovado por unanimidade as contas referentes ao exercício de 2019, na qual resultou a transferência do resultado líquido positivo de 11.970 milhares de Euros para resultados transitados.

A rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” no montante de 3.342 milhares de Euros em 31 de dezembro de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 é composta pelos ajustamentos efetuados na transição para o SNC-ESNL (exercício de 2010) no valor de 3.264 milhares de Euros e pelo valor de mercado das obras de arte doadas (79 milhares de Euros) à Fundação na data em que as mesmas ocorreram.

14. Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do Decreto-Lei no 168/85, de 20 de maio e da declaração publicada no Diário da República n.º 173 – II série, de 29 de julho de 1989, a Fundação, pela sua natureza, goza de todas as isenções fiscais e regalias previstas nas leis em vigor, por forma geral, para as pessoas coletivas de utilidade pública, sem prejuízo de quaisquer outros benefícios que especificamente lhe foram ou venham a ser concedidos.

Em 31 de dezembro 2021 e 2020, a rubrica “Estado e Outros Entes Públicos” apresentava a seguinte composição:

	2021	2020
Imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas:		
Estimativa de imposto	37	1
Retenção na fonte:		
Sobre o rendimento de pessoas singulares	27	31
Sobre o rendimento de pessoas coletivas	1	2
Contribuições para a segurança social	23	24
Penhora de Vencimentos	1	1
Caixa Geral de Aposentações	-	1
	89	60

Em 2021, a Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, e a sua situação perante a Segurança Social encontra-se regularizada dentro dos prazos legalmente estipulados.

Em 2021, o aumento da rubrica “Estimativa de imposto” está relacionado com a renúncia ao cargo de um membro do Conselho de Administração e do Conselho Executivo da Fundação.

Segundo o artigo 88º no 13 alínea a) do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, estão sujeitas a tributação autónoma à taxa de 35% os gastos ou encargos relativos a indemnizações ou quaisquer compensações devidas não relacionadas com a concretização de objetivos de produtividade previamente definidos na relação contratual, quando se verifique a cessação de funções de gestor, administrador ou gerente.

15. Outras Dívidas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Outras dívidas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	2021	2020
Não Corrente:		
Outros credores (a)	344	537
	344	537
Corrente:		
Subsídios a pagar (b)	514	230
Acréscimos para férias e subsídio de férias	160	182
Outros acréscimos de gastos (c)	352	322
Remunerações a pagar (d)	68	-
Outros credores	6	-
	1.100	734
	1.444	1.271

(a) A rubrica “Outros credores” inclui o valor por realizar relativo ao investimento efetuado com a aquisição da participação do fundo “Indico Venture Capital Fund I – FCR”.

(b) A rubrica “Subsídios a pagar” reflete o montante de subsídios concedidos anuais, ainda por liquidar aos bolseiros, mas que por razões administrativas, serão liquidados no 1º semestre de 2022.

(c) A rubrica “Outros acréscimos de gastos” inclui, em 2021, diversos acréscimos de gastos tais como, consultoria no âmbito da gestão dos ativos financeiros (331 milhares de Euros), auditores (12 milhares de Euros), contabilidade (6 milhares de Euros), entre outros.

(d) A rubrica “Remunerações a pagar” reflete o valor a pagar relativamente às contas finais de uma colaboradora, cujo montante só foi pago em janeiro de 2022.

16. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Fornecedores” apresentava a seguinte composição:

	2021	2020
Fornecedores gerais	232	99
Fornecedores de investimento	12	-
	244	99

17. Adiantamento de Clientes

A rubrica de “Adiantamento de clientes”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, é detalhada conforme se segue:

	2021	2020
Adiantamento de clientes	2.000	-
	2.000	-

Esta rubrica reflete o valor pago em 2021 pela Promitente Compradora resultante da venda do edifício sito na Rua Sousa Martins em Lisboa, cuja fatura de venda só será emitida aquando da escritura pública, realizada em janeiro de 2022. O valor restante resultante da venda do imóvel (300 milhares de Euros) será igualmente pago na data da escritura pública.

18. Partes Relacionadas

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, as partes relacionadas da Fundação eram apenas os órgãos sociais, constituídos pelo Conselho de Administração, Conselho Executivo e Conselho de Curadores.

As remunerações atribuídas ao Conselho Executivo nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 foram de 389 milhares de Euros e 301 milhares de Euros em 2020. Ao Conselho de Administração apenas são atribuídas senhas de presença que totalizaram 18 milhares de Euros em 2021 e 12 milhares de Euros em 2020.

No exercício de 2021, foi atribuída ao Fiscal Único a remuneração de 12 milhares de Euros. Em outubro de 2020, o Conselho de Administração nomeou a Oliveira Reis & Associados como Fiscal Único durante 3 anos.

Não existem responsabilidades assumidas com pensões de reforma relativamente aos membros dos órgãos sociais nem foram atribuídos outros benefícios pós-emprego ou de cessação de emprego.

19. Subsídios Concedidos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a Fundação reconheceu custos com subsídios atribuídos nos montantes de 2.221 milhares de Euros e 2.133 milhares de Euros, respetivamente, os quais incluem apoios concedidos sob a forma de reembolso/pagamento de diversos encargos/despesas que ascendem a 455 milhares de Euros em 2021 e 614 milhares de Euros em 2020. Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de “Subsídios concedidos” é detalhada conforme se segue:

	2021	2020
Bolsas/subsídios	1.668	1.519
Reembolso/pagamento de encargos	455	614
	2.123	2.133

20. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, é detalhada conforme se segue:

	2021	2020
Trabalhos especializados (a)	1.008	841
Conservação e reparação	132	94
Mediação imobiliária	74	-
Vigilância e segurança	71	94
Rendas e alugueres (b)	42	45
Serviços de limpeza	39	37
Comunicações	32	37
Material de expediente	28	21
Eletricidade	22	21
Seguros	19	22
Senhas de presença	18	12
Deslocações e estadas	18	22
Combustíveis e outros fluidos	15	12
Publicidade	11	22
Honorários	6	10
Despesas de representação	4	5
Outros (c)	48	10
	1.588	1.305

(a) No exercício findo em 31 de dezembro de 2021, o aumento verificado na rubrica “Trabalhos especializados” diz respeito essencialmente aos encargos com serviços de consultoria no âmbito da gestão da carteira de ativos financeiros detidos para negociação e gastos com serviços prestados no âmbito da auditoria, contabilidade e advogados.

(b) Em 31 de dezembro de 2021 esta rubrica inclui essencialmente os gastos com o aluguer de espaço para o armazenamento das obras de arte.

(c) Em 31 de dezembro de 2021, a rubrica “Outros” inclui gastos com consultoria na área de cibersegurança, marketing e contencioso e notariado.

21. Gastos com o Pessoal

A rubrica de “Gastos com o pessoal”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e em 2020, é detalhada conforme se segue:

	2021	2020
Remunerações	1.117	1.155
Encargos sobre remunerações	233	233
Indemnizações	172	-
Seguro de saúde	107	86
Subsídio de refeição	48	50
Seguro de complementos de reforma	47	48
Subsídio de deslocação	36	40
Subsídio de escolaridade	17	15
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	7	7
Seguro de vida	6	7
Seguro Acidentes Pessoais	-	1
Outros	21	14
	1.811	1.656

O número de colaboradores ao serviço da Fundação, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, detalha-se como segue:

2021	21 colaboradores + 3 administradores
2020	24 colaboradores + 3 administradores

22. Outros Rendimentos

A composição da rubrica de “Outros rendimentos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, é conforme segue:

	2021	2020
Rendimentos de outros investimentos financeiros (a)	112	-
Inscrições em projectos (b)	91	285
Diferenças de câmbio favoráveis	28	28
Sinistros	4	-
Outros (c)	203	2
	438	315

(a) Em 31 de dezembro de 2021, a rubrica respeitava única e exclusivamente a dividendos recebidos provenientes da distribuição de capital do Fundo Indico Venture Capital Fund I – FCR.

(b) No período findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o valor da rubrica de “Inscrições em Projetos” resulta das receitas obtidas com os projetos “Study in Portugal Network (SiPN)”, cujos encargos fazem parte de rubrica “Subsídios concedidos”.

Em 2021 o valor de Inscrições em Projetos sofreu uma quebra elevada devido às dificuldades introduzidas no contexto da pandemia, impossibilitando a mobilidade de alunos universitários americanos.

(c) No exercício findo em 31 de dezembro de 2021, o aumento verificado na rubrica “Outros” diz respeito essencialmente ao recebimento de mais um pagamento no valor de cerca de 146 milhares de euros relativo ao fundo Oprah-Is Metropolitan (fundo investido pela Fundação em 2008), cuja liquidação é gerida pelo Madoff Victim Fund.

23. Outros Gastos

A decomposição da rubrica de “Outros gastos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, é conforme se segue:

	2021	2020
Alienações de ativos fixos tangíveis (a)	54	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	21	53
Quotizações	-	1
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	-	1
Outros	33	11
	108	66

(a) No exercício findo em 31 de dezembro de 2021, esta rubrica respeitava exclusivamente à venda de obras de arte, cujo desconhecimento dos bens gerou uma perda no valor do ativo.

Em 2021, o aumento da rubrica “Outros” diz respeito a um ato de fraude que provocou uma perda irrecuperável de 21 milhares de Euros.

Durante o ano de 2020, a rubrica “Outros” inclui gastos incorridos com impostos, taxas e serviços bancários.

24. Juros e Rendimentos Similares Obtidos

A decomposição das rubricas de “Juros e rendimentos similares obtidos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, é conforme se segue:

	2021	2020
Juros e rendimentos similares obtidos		
Outros rendimentos	-	1
	-	1

25. Locações Financeiras

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, o valor dos ativos que se encontram a ser utilizados pela Fundação no âmbito de contrato de locação financeira é o seguinte:

	2021	2020
Ativos fixos tangíveis		
Valor bruto		
Equipamento de transporte	-	4
Depreciações acumuladas		4
Valor líquido	-	-

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020 não existem ativos fixos tangíveis a serem utilizados no âmbito de contratos de locação financeira.

26. Gestão dos Riscos de Atividade

As receitas da Fundação têm origem, quase exclusivamente, nos seus investimentos em instrumentos financeiros, pelo que se encontram expostas a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de alterar o seu valor patrimonial. Destes destacam-se o risco de mercado, o risco de crédito e o risco cambial. A gestão de risco está baseada no princípio da diversificação dos investimentos por múltiplas classes de ativos e geografias, sendo menor a exposição aos ativos com maior volatilidade.

O risco de mercado representa a eventual perda resultante de uma alteração adversa das taxas de juro, dos preços de ações e das cotações dos diversos títulos.

O risco de crédito está essencialmente relacionado com o risco das contrapartes financeiras, através das quais a Fundação tem os seus ativos financeiros investidos ou custodiados, incumprirem com as suas obrigações contratuais. Com o objetivo de mitigar este risco, a política da Fundação é a de investir através de instituições financeiras internacionais domiciliadas em países com risco soberano praticamente nulo e nas instituições de crédito nacionais, que se encontram sob a supervisão das autoridades competentes. O risco cambial ocorre quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional.

A Fundação detém ativos financeiros em moeda estrangeira decorrentes de investimentos de anos anteriores e do presente período. Estas posições estão, naturalmente, expostas ao referido risco cambial.

A Política de Investimentos em vigor, cuja revisão é realizada com a regularidade apropriada de forma a ajustar às condições e aos riscos de mercado subjacentes, contempla um conjunto de regras que se traduzem ao nível da construção da carteira, objetivando assim minimizar a variância global (volatilidade) dos resultados, mas sobretudo reduzir tanto quanto possível a perda permanente de capital.

Na Política de Investimentos estão também contempladas restrições e regras ao nível da seleção dos instrumentos e valores mobiliários em carteira.

Destacamos, assim, a limitação da exposição a ativos denominados em moeda que não seja o EUR, a não utilização de produtos derivados de natureza complexa, e preferência por ativos de elevada liquidez e qualidade creditícia.

27. Contingências

Garantias

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a Fundação tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

Beneficiário	Descrição	2021	2020
GALP	Garantia de bom pagamento - BPI	4	4
		4	4

25. Eventos Subsequentes

Em 2021, ano em que a pandemia COVID-19 se tornou uma realidade, a Fundação redirecionou a sua atividade e, apesar dos constrangimentos, manteve uma relevante atribuição de subsídios e apoios.

No início de 2022, ocorreu um agravamento, em Portugal e nos demais países europeus, de casos relativos à pandemia COVID-19, bem como iniciou-se um conflito entre a Rússia e a Ucrânia. A extensão e o grau de severidade dos impactos futuros gerados pela pandemia e pelo conflito não são ainda determináveis. No entanto, com base em toda a informação disponível à data, a Fundação considera que se mantém adequado o pressuposto da continuidade das operações utilizado na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021.

O contabilista certificado
Ana Navarro

O Conselho Executivo

IV Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 160.889 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 157.111 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 10.287 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO** em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- Elaboração do relatório do Conselho Executivo nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório do Conselho Executivo com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

SOBRE O RELATÓRIO DO CONSELHO EXECUTIVO

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório do Conselho Executivo foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Lisboa, 19 de abril de 2022
OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por
Maria Balbina Cravo, ROC nº 1428,
Registado na CMVM sob o nº 20161038

Mais informações sobre a FLAD
e as oportunidades que oferece em flad.pt

FLAD

FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

21

RELATÓRIO E CONTAS

